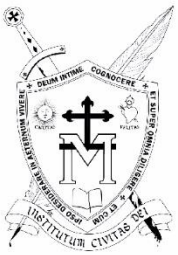
Instituto Cidade de Deus

Etapa 4

Amostra



Editora
Cidade de Deus

LÍNGUA PORTUGUESA

RECOMENDAÇÕES INICIAIS

1- Antes de iniciar, **ofereça seu estudo a Deus**, peça a presença do Divino Espírito Santo, busque o silêncio e a concentração**. Realize as orações propostas na introdução** e entregue seu coração e entendimento nas mãos de Nossa Senhora, para que Ela o conduza pelo caminho da sabedoria e da santidade.

2- Cuide com muito **zelo** desta apostila e do seu caderno; os mantenha **limpos e organizados**! Eles serão grandes instrumentos do amor de Deus que o conduzirá ao conhecimento da Verdade.

3- Na **primeira página** de seu caderno desenhe ou cole uma imagem que o inspira ou o motiva a seguir esta Etapa; um exemplo de persistência, de perseverança e de virtudes! Esta imagem irá motivá-lo ao longo do ano.

4- A organização de sua rotina será essencial para um bom trabalho. Para tal fim, **organize com o seu responsável um horário (cronograma semanal)** que deverá seguir para contemplar todas as atividades e leituras propostas. **Não passe para os próximos itens antes de formalizar este horário!**

5- Se apresentar qualquer dificuldade ortográfica (como letra ilegível, má utilização das linhas e espaços para a escrita, falta de alinhamento, etc.), sugerimos que as produções textuais e as atividades sejam realizadas no caderno de caligrafia.

ATENÇÃO:

No primeiro volume (seção "Gramática") será apresentada uma revisão dos aspectos gramaticais e conceitos essenciais desenvolvidos na Etapa anterior.

São Domingos Sávio, rogai por nós!

GRAMÁTICA

GRAMÁTICA

Hugo de São Vitor, em seu livro Didascalicon - Arte de ler, escreve:

“Gramática é a ciência de falar sem vícios”.

Muitas vezes pedimos a Deus a graça de nos livrarmos de nossos pecados, vícios e imperfeições, para que nos tornemos virtuosos, pessoas que buscam a Verdade, o Bom, o Belo, por meio de uma santa sabedoria, dada por Deus. O problema é que pouquíssimas pessoas percebem, de fato, o alcance destes vícios e imperfeições, que atingem diretamente a nossa disciplina, principalmente por meio de falsas promessas modernistas e relativistas.

É abundante o número de livros pecaminosos e nada virtuosos, de leituras que ferem a essência e a dignidade da pessoa humana, personagens que em nada são exemplos de vida, e o bombardeio diário de falsas garantias de felicidade por meio de uma liberdade desenfreada que faz com que as crianças e jovens fiquem cada vez mais perdidos e desorientados.

A gramática de uma língua não está fora desta rede de confusões na qual o ser humano está preso. Quem nunca ouviu falar que “o que importa é a comunicação”, que “não precisamos de regras”, que “o que realmente importa é estar bem e falar como quiser”? Ao relativizarmos o uso gramatical, não percebemos o mal que está sendo dia após dia gerado.

É possível imaginar o trânsito sem regras, onde não há regras para estacionar, onde o semáforo é só um enfeite, onde o pedestre é um mero acessório e cada um faz o que gosta, do modo que se sinta “bem”? O que é correto? O que é inadequado? Dirigir e mesmo caminhar pela cidade seria um caos! O problema é que muitos desejam fazer o mesmo com a Língua Portuguesa, evitando e ignorando tudo aquilo que organiza, norteia e justifica a linguagem. O trânsito sem as leis equivale à língua sem a gramática! O caos se instaura.

- Peçamos a Deus a graça de nos livrar de todos os vícios que nos impedem de estar mais próximos d’Ele, para realizarmos a Sua Vontade em todas as áreas de nossas vidas e assim sermos santos sábios que farão a diferença no mundo! Peça esta graça por meio de uma oração escrita, em seu caderno.

Nos anos anteriores foram aprendidos alguns princípios importantíssimos que irão ajudá-lo a penetrar mais profundamente no universo da Língua Portuguesa. Por isto, separamos os conceitos e princípios mais significativos da Etapa anterior para revisar.

REVISÃO

SUBSTANTIVOS

Observe as sentenças:

"No ano seiscentos da vida de **Noé**, no segundo mês, aos dezessete do mês romperam-se todas as fontes do grande abismo, abriram-se as cataratas do céu, e caiu **chuva** sobre a **terra** durante quarenta dias e quarenta noites." (Gênesis 6, 11-12)

"Mas não é assim a respeito do meu servo Moisés, o qual é fidelíssimo em toda a minha **casa**." (Números 12, 7)

"Aconteceu que, estando (***Jesus***) sentado à **mesa** em **casa** deste **homem**, eis que, vindo muitos publicanos e pecadores, se sentaram à **mesa** com **Jesus** e com os seus **discípulos**." (São Mateus 9, 10)

"Seis dias depois, tomou **Jesus** consigo **Pedro**, **Tiago** e **João**, seu **irmão**, e levou-os a um alto **monte**, e transfigurou-se diante deles." (São Mateus 17, 1)

As palavras destacadas acima são os **substantivos**, isto é, são as palavras que dão nomes às coisas ou aos entes (ente é aquilo que tem ser). Podemos entender como **ser** "a coisa existente, aquilo que existe, aquilo que exerce o ato de existir ou que é concebido como podendo exercê-lo".

(TOMÁS DE AQUINO, Santo. Suma Teólogica I; Vocabulário)

Todo ser tem um **nome** que o distingue dos demais seres:

Noé	**Casa**	**Chuva**
Nome de pessoa.	Nome de objeto.	Nome de fenômeno natural.

Classes gramaticais

As palavras da língua portuguesa são divididas em classes, denominadas classes gramaticais ou classe de palavras. Algumas classes gramaticais são **variáveis**, isto é, as palavras admitem alteração em sua forma. Outras são **invariáveis**, pois as palavras pertencentes a elas não sofrem alteração. Na língua portuguesa, há dez classes gramaticais e a primeira delas, o substantivo, estudaremos neste capítulo.

Como já explicado, estas palavras que representam os seres pertencem à classe gramatical chamada **substantivo**.

Observe exemplos de seres:

Seres materiais – Jacinta / jovens / arbustos.

Seres espirituais – Deus/ anjo.

⚜ **Responda por escrito em seu caderno:**

1. Encontre os substantivos das frases a seguir:

a) "Tomando-o Pedro aparte, começou a increpá-lo, dizendo: "Deus tal não permita, Senhor; não te sucederá isto." (São Mateus 16, 22)

b) "Este é o livro da posteridade de Adão. No dia em que Deus criou o homem, fê-lo à semelhança de Deus." (Gênesis 5, 1)

c) "Mas o meu pacto, firmá-lo-ei com Isaac, que Sara te dará à luz no próximo ano, nesta mesma época." (Gênesis 17, 21)

d) "Salva-me, Senhor, das mãos do iníquo, protege-me do homem violento." (Salmos 140, 5)

CLASSIFICAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS

Os substantivos classificam-se em: concretos – comuns, próprios ou coletivos; abstratos.

Para relembrar...

Os **substantivos concretos** são aqueles que designam seres que têm existência independente, ou que o pensamento apresenta como tal. Estes seres podem ser reais ou não, materiais ou não. Os **substantivos abstratos** são aqueles que designam nomes de qualidades, ações ou estados – umas e outros imaginados independentemente dos seres de que provêm, ou em que se manifestam. Os **substantivos comuns** expressam espécie, enquanto **os substantivos próprios** expressam indivíduo. Por fim, os **substantivos coletivos** são aqueles que exprimem uma coleção de seres.

⚜ **Responda por escrito em seu caderno:**

2. Escreva um exemplo de cada tipo de substantivo.
3. Indique a opção em que todos os substantivos são abstratos:

a) Angústia – saudade – esperança – fé.

b) Caridade – luz – igreja – preocupação.

c) Amizade – sono – castelo – coragem.

d) Bíblia – alma – bênção – santidade.

4. Sobre os substantivos abstratos complete a tabela a seguir:

Qualidades	Ações	Estados
Inteligência	O ajoelhar	A morte
Beleza	O apertar	A vida

Humildade	O sorrir	O sonho
Generosidade	A adoração	A felicidade

O substantivo é uma classe gramatical variável. A palavra é variável quando sofre **flexão,** ou seja, quando admite variação na sua estrutura e não fica sempre do mesmo modo, como por exemplo a palavra rapidamente, a qual não existe a variação *rapidamentão* ou outra forma, pois trata-se de um advérbio, classe que é invariável.

Veja:

Flexão de gênero: Sant**o** – substantivo **masculino.**

Sant**a** – substantivo **feminino.**

Menin**o** – substantivo **masculino.**

Menin**a** – substantivo **feminino.**

Flexão de número: Santo – substantivo **singular.**

Santo**s –** substantivo **plural.**

Menin**o** – substantivo **singular.**

Menina**s** – substantivo **plural.**

Dizemos, portanto, que a palavra que denomina o ser (substantivo) pode variar em gênero, determinando ser masculino ou feminino; e em número, determinando ser singular ou plural.

⚜ **Responda por escrito em seu caderno:**

5. Classifique os substantivos abaixo de acordo com seu gênero e número:
   a) dama;
   b) cidades;
   c) animais;
   d) Maria;
   e) José;
   f) multidão;
   g) livros;
   h) água;
   i) leituras;
   j) escritório.

6. Indique a opção em que todos os substantivos são masculinos:

a) Estudante – sal – alface.

b) Terço – dó (pena) – telefonema.

c) Castelo – Igreja – sacramento.

d) Livro – planta – José.

Quando escrevemos sobre os seres, utilizamos palavras que representam a classe gramatical chamada **Substantivo**, uma vez que substantivo "é a palavra que expressa os nomes dos seres", como já foi aprendido.

Exemplos:

Substantivos Comuns – representam ser de qualquer espécie, como *peixe*.

Substantivos Próprios – representam ser específico da espécie, como nomes de pessoas, como *Catarina*.

Utilizamos os substantivos para escrever sobre os seres, sejam eles materiais, espirituais, inanimados, dentre outros. Sendo assim, quando queremos determinar ou modificar os substantivos, ou seja, atribuir características e qualificar estes seres, utilizamos uma nova classe gramatical, denominada **ADJETIVO**.

ADJETIVOS

> **"**Os **adjetivos** são as palavras que determinam ou modificam os substantivos, isto é, que os caracterizam."

(Nougué, p. 221, 2015)

Os adjetivos dividem-se em:

- **QUALIFICATIVOS**: aqueles que modificam a essência do ser, ou seja, uma qualidade: obra profunda, mar azul, gato gordo, etc.

- **DETERMINATIVOS**: aqueles que modificam o exterior do ser. E podem ser:

- Determinativos da posse – adjetivos **possessivos** (nossa criança). Exemplos:

"Para ser perfeito, não é preciso fazer grandes coisas, o **nosso** amor basta." (Santa Teresinha do Menino Jesus)

"Nós, **teus** servos, somos proprietários de gado, e desde a **nossa** infância até ao presente, assim nós, como **nossos** pais." (Gênesis 46, 34)

"Que me importa estar no purgatório até o dia do juízo, se com as **minhas** orações pudesse ser salva mesmo uma única alma?" (Santa Teresa de Jesus)

- Determinativos do lugar – adjetivos **demonstrativos** (essa criança). Exemplos:

"A **esse** lugar pôs o nome de Betel." (Gênesis 35, 15)

"Tenho encontrado a **esta** Virgem soberana, sempre que me tenho encomendado a Ela." (Santa Teresa de Jesus)

"**Esse** Jesus Cristo, tendo subido ao céu, está assentado à direita de Deus, depois de ter recebido a submissão dos anjos, dos principados e das potestades." (I São Pedro 3, 22)

- Determinativos da quantidade indeterminada – adjetivos **indefinidores** ou **indeterminadores** (algumas crianças, muitas crianças). Exemplos:

"Cada vez que comungar, peça a Deus **algum** dom pela grande misericórdia com que veio à sua pobre alma." (Santa Teresa de Jesus)

"**Alguns** homens, partindo para o oriente, encontraram na terra de Senaar uma planície onde se estabeleceram." (Gênesis 11, 2)

"Esse homem tornou-se assim extremamente rico, e teve **muitos** rebanhos, escravas e escravos, camelos e jumentos." (Gênesis 30, 43)

- Determinativos do número – adjetivos **numerais** (quatro crianças). Exemplos:

"Deus fez os **dois** grandes luzeiros: o maior para presidir o dia e o menor para presidir a noite; e fez também as estrelas." (Gênesis 1, 16)

"Não recebas acusação contra um presbítero, senão por **duas** ou **três** testemunhas." (I São Timóteo 5, 19)

"Essa mulher fez o que lhe disse o homem de Deus: emigrou com sua família e habitou **sete** anos na terra dos filisteus." (II Reis 8, 2)

IMPORTANTE: nós vimos que os adjetivos são a classe gramatical das palavras que dão qualidades ao ser e ao substantivo; no entanto, precisamos diferenciar o substantivo e o adjetivo. O substantivo, como sabemos, é a classe gramatical que nomeia os seres: bondade, piedade e generosidade são substantivos (são nomes de características e qualidades – virtudes). Sendo o adjetivo aquele que qualifica o ser, temos os seguintes exemplos: bondoso, piedoso e generoso.

⚜ **Responda por escrito em seu caderno:**

7. Classifique as palavras a seguir em substantivos ou em adjetivos:
   a) Virtude.
   b) Caridoso.
   c) Tristeza.
   d) Decepção.
   e) Alegre.

f) Alegria.

g) Paciente.

8. Passe os substantivos a seguir para a forma de adjetivo:

a) Justiça.

b) Fortaleza.

c) Paciência.

d) Constância.

e) Mansidão.

f) Humildade.

g) Perseverança.

CLASSIFICAÇÃO DOS ADJETIVOS

Os adjetivos apresentam características (estado, aspectos, qualidades...) de seres (substantivos), como vimos anteriormente.

Adjetivos primitivos e adjetivos derivados

Os adjetivos **qualificativos** ou são PRIMITIVOS, quer dizer, não se formam de nenhuma palavra de outra classe, ou são DERIVADOS, a saber, de um *substantivo* ou de um *verbo*, com os quais constituem famílias de palavras.

Exemplos:

"Ele tinha um filho chamado Saul, jovem e **belo**. Não havia entre os filhos de Israel outro mais **belo** que ele." (1 Samuel, 9, 2)

"Mardoqueu, saindo do palácio e da presença do rei, resplandecia com vestes reais, **azuis** e brancas, levando uma coroa de ouro na cabeça, e cobrindo-se com um manto de seda e de púrpura." (Ester 8, 15)

"Se eu disser: 'Vou esquecer meus lamentos, mudar em alegre o meu ar **triste**'." (Jó 9, 27)

-**Belo**, **azuis** e **triste** são **adjetivos primitivos** (não provêm de nenhuma outra palavra da língua).

Outros derivam de palavras existentes na língua, exemplo:

"O sol converter-se-á em trevas e a lua, em sangue, ao se aproximar o **grandioso** e **temível** dia do Senhor." (Joel 3, 4)

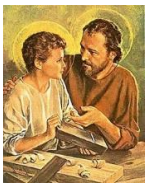
- **Grandioso** e **temível** são adjetivos derivados (aqueles formados a partir de uma palavra já existente na língua):

-Temível vem de *temer* (**palavra primitiva)**.

-Grandioso vem de *grande* (**adjetivo primitivo)**.

DICA: geralmente as palavras primitivas são verbos ou palavras masculinas.

- **Responda por escrito em seu caderno:**

9. Escreva e separe todos os adjetivos selecionados na atividade anterior em Primitivos ou Derivados (se derivado, escreva de qual outra palavra ele deriva).
10.  Com a ajuda de um adulto, procure na Bíblia três exemplos de adjetivos primitivos e três exemplos de adjetivos derivados. Escreva-os em seu caderno.
11. A única alternativa que contém apenas adjetivos primitivos é:

a) ( ) Brancura, alegrar, falso.

b) ( ) Embranquecer, alegremente, falso..

c) ( ) Branco, alegre, falso.

d) ( ) Branco, alegoria, falsear.

VERBO

Quando queremos nos expressar e dizer sobre ações que realizamos, que desejamos realizar ou que vimos alguém realizar, recorremos à classe gramatical dos **Verbos**.

Os verbos podem exprimir **ações**, **estados** e **fenômenos naturais**. Até este momento deve-se ter claro como os verbos expressam ações.

Exemplos:

"Bem-aventurado o homem que **achou** a sabedoria, que **alcançou** a inteligência. **Vale** mais a sua aquisição que a da prata e os seus frutos são melhores que o ouro puro." (Provérbios 3, 13)

"**Lutou** a minha alma por ela, conservei-me constante em a praticar." (Eclesiástico 51, 25)

"Moisés **desceu** então ao povo e **falou**-lhe." (Êxodo 19, 25)

“Quando criança, minha mãe tinha o costume de nos fazer **rezar** e de nos **ensinar** a ser devotos de Nossa Senhora.” (Santa Teresa de Jesus)

Verbos que expressam ações: achou, alcançou, vale, lutou, desceu, falou, rezar, ensinar.

⚜ **Responda por escrito em seu caderno:**

12. Encontre os verbos de ação nas frases a seguir:

a) Jesus não olha tanto a grandeza das ações, nem mesmo as suas dificuldades, quanto o amor com que as fazemos. (Santa Teresinha do Menino Jesus)
b) Quando se ama tudo é alegria, a cruz não pesa, o martírio não se sente, vive-se mais no céu que na terra. (Santa Teresa dos Andes)
c) A oração não é senão um fato de amor, e é insensato pensar que só se faz oração quando se dispõe de tempo e de solidão. (Santa Teresa de Jesus)
d) A oração consola, fortalece, anima, levanta para o céu, faz conhecer a Deus, ensina-nos a nos conhecer. (Serva de Deus, Madre Maria José de Jesus)

13. Escolha uma das leituras deste volume e circule vinte verbos que expressam ação.

Responsável: após esta Seção, em todos os volumes, apresentamos uma avaliação.

ORIENTAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO

Responsável, antes de aplicar a avaliação, leia com atenção as seguintes orientações:

- Avaliação individual, sem apoio para dúvidas, sem uso de materiais de apoio e/ou dicionários.

- A avaliação **não deve ser escrita pelos pais e/ou responsáveis**, mas deverá ser o fruto dos estudos da criança.

- A produção deve ser feita **a tinta**, na folha indicada.

- Em caso de dúvidas, poderão contar com o auxílio dos docentes, por meio da tutoria.

- No Volume 1 desta Etapa propomos um guia para a correção do texto e para a aferição da leitura, com o objetivo de auxiliar os responsáveis na avaliação do desenvolvimento da criança, que deverá ser destacado e anexado junto às avaliações.

- O tempo sugerido para realização da avaliação é de no mínimo de trinta minutos e no máximo duas horas.

- Aos responsáveis que quiserem corrigir a avaliação segundo a conferência de pontos, sugerimos que esta seja feita pela divisão de 10 (pontos) pelo número de questões existentes na avaliação.

Nome:_____

Instituição: _____

Etapa:_____ Data:_____

AVALIAÇÃO DE GRAMÁTICA

1. Defina o que é um *substantivo.*
2. Escreva três exemplos de frases que exemplifiquem o uso de substantivos.
3. Como os substantivos se classificam? Apresente um exemplo de cada tipo.
4. O que é um adjetivo?
5. Como os adjetivos se classificam? Apresente um exemplo de cada tipo.
6. O que os verbos podem expressar?
7. Escreva três frases que contenham exemplos de verbos que expressam ação.
8. Leia a parábola a seguir e encontre dois adjetivos:

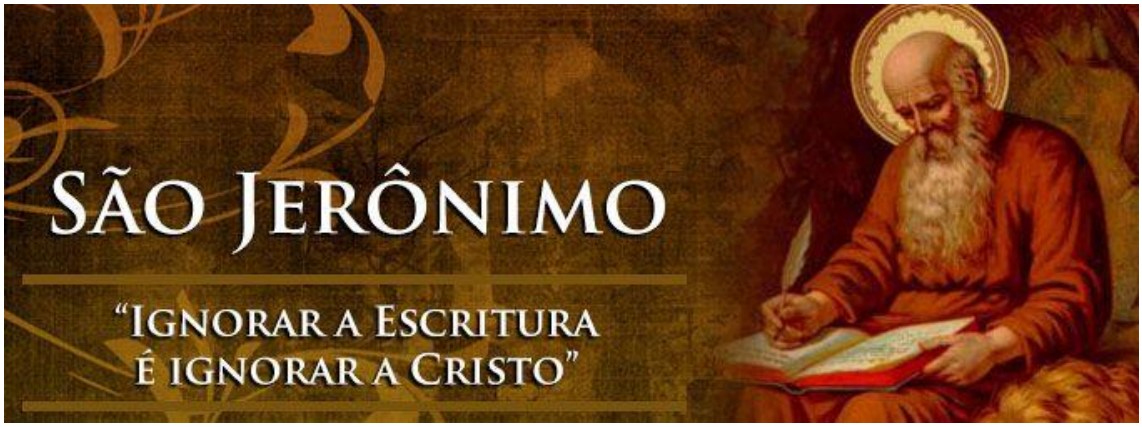
   "Eis que um semeador saiu a semear. Quando semeava, uma parte da semente caiu ao longo do caminho, e vieram as aves do céu e comeram-na. Outra parte caiu em lugar pedregoso, onde não havia muita terra; e logo nasceu, porque não tinha profundidade de terra. Mas, saindo o sol, queimou-se; e porque não tinha raiz, secou. Outra parte caiu entre os espinhos; e cresceram os espinhos, e a sufocaram. Outra parte, enfim, caiu em boa terra, e frutificou; uns grãos deram cem por um, outros sessenta, outros trinta. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça." (São Mateus 13, 3–9)

MINIGRAMÁTICA

Após a conclusão de todas as leituras e atividades propostas na Seção “Gramática”, elabore um resumo que contenha os principais conceitos gramaticais estudados neste volume.

Os exemplos que deverão ilustrar o resumo devem ser retirados dos textos que foram lidos neste volume (Seções: Aprendendo com os Santos e com a Igreja, Sagradas Escrituras, Leitura Mensal ou Produção de Textos) de modo a destacar os princípios gramaticais estudados e analisar como a teoria aprendida se faz presente nos exercícios práticos diários.

Guarde o resumo em uma pasta para unir com os dos próximos volumes organizando, ao término do ano, uma Minigramática.



PRODUÇÃO DE TEXTO

PRODUÇÃO DE TEXTOS

Nesta Seção "Produção de Textos" são apresentados critérios de identificação, análise, elaboração e edição de textos, sob a arte da Gramática.

A boa escrita tem a capacidade de registrar e dar continuidade à língua, assim como transmitir com clareza a doutrina, os pensamentos, os poemas e as histórias, a fim de fixá-los e aprimorá-los em seu entendimento que vai além da simples fala.

Segundo Carlos Nougué (2015, p. 44), para falar, além do uso da razão, se faz necessário o uso de uma série de elementos do corpo próprios para tal ação. A escrita, porém, tem sua necessidade além da razão e das partes do corpo, exigindo bons materiais para materializá-la, como lápis, caneta, máquina de escrever, computador e papel, demonstrando que para ela, é necessário o aprimoramento além do que é natural.

Nosso estudo acontecerá a partir de diversos Gêneros Textuais. A palavra *gênero* tem sua origem na palavra latina "generus", que significa família, raça, ou seja, união de elementos que apresentam as mesmas características. Os textos também são divididos em gêneros de acordo com o assunto ou o modo com os quais o autor se expressa.

Gêneros Textuais são categorias de diferentes classificações de textos, isto é, são, modelos abrangentes que definem e distinguem a estrutura e os aspectos da narração, da descrição, da dissertação e apresentam uma função bem definida, que se adequa ao uso que deles se faz.

São exemplos de gêneros textuais os romances, os contos, as crônicas, as poesias, as cartas, as memórias, as catequeses, os discursos, e muitos outros, que estudaremos ao longo das Etapas subsequentes.

Neste Volume revisaremos alguns conteúdos abordados nas Etapas anteriores.

- **Responda por escrito em seu caderno:**
  1. O que são gêneros textuais?

REVISÃO

NARRATIVA

A **narrativa** é o tipo de texto que expõe uma série de fatos reais ou imaginários, como um conto ou uma história. O estudo da narrativa será aprofundado nos próximos volumes da coleção.

ELEMENTOS DA NARRATIVA

Para melhor entender a narrativa é necessário o conhecimento dos elementos que a constituem: narrador, personagens, tempo, espaço e enredo. Conhecendo-os é possível perceber o modo como se organizam para construir uma história e transmitir uma mensagem.

NARRADOR

Narrador é aquele que narra ou conta a história; é o locutor que explica, descreve ou comenta aquilo que é mostrado.

Os tipos de narrador são:

Narrador-personagem: O narrador-personagem conta uma história da qual participa como personagem.

Narrador-observador: O narrador-observador conta a história do lado de fora, sem participar das ações.

Narrador-onisciente: O narrador-onisciente conta a história de outros e, às vezes, permite certas intromissões narrando em 1ª pessoa (eu que escrevo). Ele conhece tudo sobre os personagens e sobre o enredo, sabe o que se passa no íntimo das personagens, conhece suas emoções e pensamentos, por isso é denominado "onisciente".

PERSONAGENS

Os personagens são os seres que vivenciam a história contada pelo narrador. A classificação dos personagens acontece através da importância e da função que estes desempenham na narrativa:

Protagonista: É o personagem central, principal, da trama. O protagonista pode ser caracterizado como *herói* que se destaca por atitudes virtuosas.

Exemplo: *No livro "Margarida Alacoque: o amor do coração de Jesus",* a protagonista da história é Santa Margarida Alacoque.

Antagonista: É o personagem que cria o conflito da trama, opondo-se ao protagonista. A palavra antagonismo significa oposição, rivalidade, incompatibilidade. Não se faz necessariamente presente em toda narrativa.

Exemplo: Na história da criação podemos classificar como antagonista Lúcifer, pois este se opõe ao Bem supremo, que é Deus.

Secundário: São personagens sem grande relevância na narrativa, no entanto participam da ação e possuem relação com o desenvolvimento da trama.

Exemplo: No conto *"Um chapéu para Dom Bosco",* Padre Francesco é um exemplo de personagem secundário, no entanto ele está envolvido com a trama.

Figurantes: São os personagens que vivenciam ações da narrativa, sem interferir nelas ativamente.

Ao caracterizarmos (ou identificarmos) personagens, podemos descrever:

Características físicas: Cor da pele, cor do cabelo, cor dos olhos, altura, tipo de cabelo, etc.

Exemplo: "Mandou-o, pois, chamar e apresentou-o (a Samuel). Ele era loiro, de olhos formosos e belo aspecto. O Senhor disse: Levanta-te, unge-o, porque é esse mesmo (que eu escolhi). (1Sm 16, 12)

Características psicológicas, emocionais e espirituais: Caráter, humor, comportamento,

temperamento, reações, etc.

Exemplo: No livro “Margarida Alacoque: o amor do coração de Jesus”, Santa Margarida Maria Alacoque é descrita: Margarida tinha caráter amável, tinha vivacidade, era muito risonha e gostava de brincar.

⚜ **Responda por escrito em seu caderno:**

1. O que são personagens?
2. Como os personagens se classificam?
3. Como os personagens podem ser caracterizados?

TEMPO

O tempo é a indicação do período histórico, da época do ano ou do período do dia em que se passam os fatos narrados. O tempo da narrativa pode ser **linear** – em ordem cronológica – contando os fatos do início ao fim – ou **não linear** – começando no meio da ação, avançando e retrocedendo (flashback) conforme as intenções do narrador.

ESPAÇO

O espaço é a indicação de lugar (país, região ou ambiente) em que ocorrem os fatos narrados.

ENREDO

O enredo é a estruturação dos acontecimentos da narrativa, de modo a prender a atenção do leitor. O enredo das narrativas tradicionais apresenta, em geral, a sequência: apresentação – complicação (ou conflito) – clímax e desenlace (ou desfecho).

Apresentação: introdução da história ao leitor, levando-o a conhecer sobre o que o texto irá tratar.

Complicação (ou conflito): desenvolvimento das ações e dos conflitos que levarão ao clímax.

Clímax: momento mais tenso da trama, o qual exige uma solução no texto. Este é o ponto em que a ação atinge seu momento crítico.

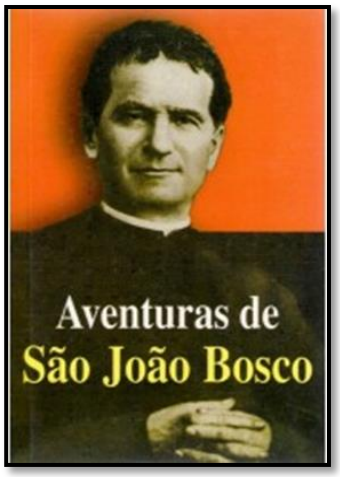
Desenlace (ou desfecho): momento em que o conflito é solucionado e o enredo é findado.

O estudo do Enredo será aprofundado nos próximos volumes da coleção.

⚜ Faça a análise dos textos a seguir respondendo às questões.

Texto Narrativo I:

Capítulo: O jovem sacerdote caiu do cavalo



Naquele ano de 1841, por falta de vigário na minha paróquia, o substituí durante cinco meses.

Gostava muito do trabalho. Pregava todos os domingos, visitava os enfermos, ministrava-lhes os santos Sacramentos, exceto o da confissão, já que eu ainda não tinha passado pelo exame para isso. Assistia aos enterros, mantinha em dia os livros paroquiais, fornecia certificado de pobreza e outros do gênero.

Mas o que mais gostava era dar catecismo aos meninos, entreter-me com eles, falar com eles. Vinham visitar-me de Murialdo e me rodeavam sempre ao ir para casa. Começava a fazer companheiros e amigos nas aldeias. Ao sair da casa paroquial ia sempre acompanhado por uma fila de meninos, e aonde quer que eu fosse, estava sempre rodeado dos meus amiguinhos.

Como tinha muita facilidade para expor a palavra de Deus, era frequentemente convidado a pregar e a fazer sermões em louvor de Santo, nos povoados vizinhos.

No fim de outubro daquele ano, convidaram-me a fazer em Lavriano o elogio de São Benigno. Aceitei de bom grado, porque aquele era o povoado do meu amigo e companheiro Dom João Grassino, hoje pároco de Scalenghe.

Desejava honrar aquela solenidade, e, para isso, preparei e escrevi esmeradamente um sermão em dialeto piemontês; estudei-o bem, certo da fama que conquistaria. Mas Deus quis dar uma terrível lição à minha vaidade.

Como era dia festivo, para comodidade do povo, eu devia celebrar a Missa antes de partir. Por isso precisei utilizar um cavalo para chegar a tempo da pregação.

Percorrida a metade do caminho a trote ou a galope, cheguei ao vale de Casalborgone, entre Cinzano e Besano, quando de repente, de um campo semeado de milho, se levantou um bando de pássaros, e meu cavalo, espantado, se pôs a correr desembestado por campos e semeaduras.

Mantive-me algum tempo sobre a cela, mas quando percebi que esta escorregava sob o ventre do animal, tentei uma manobra de equitação; a cela, fora do seu lugar, me empurrou no ar e caí sobre um monte de pedras.

Um homem que do alto de uma colina próxima assistira ao infeliz acidente, veio com seu criado socorrer-me, e me levou desacordado à sua casa, onde me instalou na melhor cama que tinha. Cuidaram de mim com toda a caridade, até que, depois de uma hora, voltei a mim e notei que estava em casa estranha.

– Não se aflija, disse o homem que me acolhia; não se preocupe por estar em casa alheia. Aqui não lhe faltará nada. Já mandei uma pessoa chamar o médico; e outra foi procurar o seu cavalo. Sou um camponês, mas disponho de todo o necessário. Sente-se muito mal?

– Deus lhe pague essa caridade, meu bom amigo. Não creio que seja grave; talvez alguma costela quebrada, pois tenho dificuldade de me mexer. Mas, onde é que estou?

– O Sr. está na colina de Bersano, em casa de João Calosso, conhecido pela alcunha de Brina, seu humilde servidor. Também eu rodei por esse mundo e necessitei dos outros. Ah! Quantas aventuras me aconteceram por essas feiras e mercados!

– Pois conte-me alguma coisa enquanto esperamos o médico.

– Tinha tantas para contar... Ouça uma. Faz alguns anos, fui no outono a Asti, com minha burrica, a fim de fazer provisões para o inverno. Na volta, ao chegar aos vales de Murialdo, meu pobre animal, que estava muito carregado, caiu num lodaçal, e ficou imóvel no meio do caminho. Todos os esforços para levantá-lo foram inúteis. Já era meia-noite de um tempo escuríssimo e

chuvoso. Não sabendo o que fazer, pus-me a gritar por socorro. Alguns minutos depois me ouviram da casa vizinha. Acudiram um jovem seminarista, um irmão seu e outros dois homens, levando tochas acesas. Ajudaram-me a descarregar a burra, a tirá-la do lodo e me conduziram com todas as minhas coisas para a sua casa. Eu estava meio morto e muito sujo de barro. Limparam-me, forneceram-me uma ceia estupenda e depois me deram uma cama muito macia. De manhã, antes de partir, quis pagar como devia, mas o seminarista recusou, dizendo:

– Quem sabe se amanhã nós é que precisaremos do Sr.?

Nesse ponto eu me senti comovido, e o outro se deu conta de minhas lágrimas.

– Está passando mal? Perguntou.

– Não, respondi; gostei tanto desse relato que ele me comoveu.

– Se eu soubesse o que fazer por aquela família...! Que gente boa!

– Como se chamava?

– Família Bosco, de alcunha Bosquetti. Mas, por que se comove tanto? Talvez o Sr. conheça essa família? Será que vive bem aquele seminarista?

– Aquele seminarista, meu bom amigo, é o sacerdote a quem o Sr. está pagando com juros o que ele lhe fez. Foi ele mesmo que o Sr. trouxe à sua casa e colocou nesta cama. A divina Providência quis fazer-nos conhecer, por esse fato, que quem dá recebe.

Podem todos imaginar o espanto, a alegria daquele bom cristão e a minha ao ver que em meio à desgraça Deus me tinha feito cair nas mãos de um amigo.

A mulher, uma irmã, outros parentes e amigos tiveram grande alegria ao saber que estava em casa aquele de quem tantas vezes tinham ouvido falar.

Dispensaram-me atenções de todo o tipo. Logo depois chegou o médico e constatou que não tinha havido nenhuma fratura. Assim, em poucos dias pude me pôr a caminho de volta para a minha aldeia com o mesmo cavalo.

João Brina me acompanhou até à minha casa, e enquanto viveu conservamos as mais afetuosas relações de amizade.

Depois desse aviso, tomei a firme resolução de só preparar meus sermões para a maior glória de Deus e não para parecer douto ou literato.

⚜ **Responda por escrito em seu caderno:**

1. Quem narra a história? Qual o tipo de narrador? Justifique.
2. Sintetize o enredo da história.
3. Identifique as personagens e classifique-as.
4. Defina o tempo e o espaço da narrativa.
5. Sobre a classe gramatical dos substantivos:

a) Identifique cinco substantivos abstratos e classifique-os em substantivos de qualidade, estado ou ação.

b) Identifique cinco substantivos concretos e classifique-os em substantivos comuns, próprios ou coletivos.

Texto Narrativo II:

Evangelho de São Marcos 6, 31-44

31.Ele disse-lhes: "Vinde aparte, a um lugar solitário, e descansai um pouco." Porque eram muitos os que iam e vinham, e nem tinham tempo para comer. 32.Entrando pois numa barca, retiraram-se aparte, a um lugar solitário. 33.Porém viram-nos partir, e muitos souberam para onde iam, e concorreram lá, a pé, de todas as cidades, e chegaram primeiro que eles. 34.Ao desembarcar, viu Jesus uma grande multidão. Teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor, e começou a ensinar-lhes muitas coisas. 35.Fazendo-se tarde, chegaram-se a eles seus discípulos, dizendo: "Este lugar é solitário e a hora é já adiantada; 36.despede-os, a fim de que vão às quintas e povoados próximos e comprem alguma coisa para comer." 37.Ele respondeu-lhes: "Dai-lhes vós de comer." Eles disseram: "irem os pois com duzentos dinheiros comprar pão para lhes darmos de comer?" 38.Jesus perguntou-lhes: "Quantos pães tendes vós? Ide ver." Depois de terem examinado, disseram-lhe: "Tem os cinco, e dois peixes." 39.Então mandou-lhes que os fizessem recostar a todos, em grupos, sobre a relva verde. 40.E recostaram-se em grupos de cem e de cinquenta. 41.Jesus, tomando os cinco pães e os dois peixes, elevando os olhos ao céu, abençoou e partiu os pães, e os deu a seus discípulos para que lhos servissem; igualmente repartiu por todos os dois peixes. 42.Todos comeram e ficaram saciados. 43.E recolheram doze cestos cheios das sobras dos pães e dos peixes. 44.Os que tinham comido dos pães eram cinco mil homens.

⚜ **Responda por escrito em seu caderno:**

1. Identifique e justifique:
   a) O tipo de narrador.
   b) O personagem principal.
   c) Espaço.
2. Classifique os substantivos a seguir, retirados do Texto II:
   a) Multidão.
   b) Ovelhas.
   c) Jesus.
   d) Peixes.
   e) Discípulos.
   f) Seus.
   g) Cinco.
3. Classifique os adjetivos a seguir, retirados do Texto II, em qualificativos (primitivos ou derivados) ou em determinativos (da posse, do lugar, da quantidade indetermianda, do número):
   a) Solitário.
   b) Grande.
   c) Verde.
   d) Saciados.
   e) Cheios.
4. Encontre, neste texto, pelo menos um verbo de ação.

BIOGRAFIA

A **Biografia** é o Gênero Textual que narra os acontecimentos da vida de uma pessoa, seja ela famosa ou apenas uma pessoa comum. A palavra "biografia" é originária da língua grega, sendo formada pelos termos ***bios*** (vida) e ***graphien*** (escrever), tendo como seu significado "escrever a vida".

As biografias, de modo geral, contêm as seguintes características:

- ✓ É um texto narrativo.
- ✓ Os acontecimentos, geralmente, são contados em ordem cronológica, ou seja, respeitando uma sequência de acontecimentos no decorrer do tempo.
- ✓ É escrito e narrado por alguém que não é o protagonista.
- ✓ A biografia não se limita a narrar apenas acontecimentos pessoais, mas também conta as ações externas que influenciaram ou foram influenciadas pela personagem principal.
- ✓ Pode conter frases da própria pessoa, ou de alguém falando sobre ela, sempre entre aspas, por exemplo: "A medida do amor é amar sem medidas", Santo Agostinho.
- ✓ Pode conter fotos e imagens para tornar a narrativa mais interessante.

Para fazer uma biografia é necessário conhecer bem a pessoa e a época em que ela viveu, por meio de estudo em livros, sites e documentos, assim como por entrevistas a familiares, amigos e conhecidos da pessoa que está sendo biografada.

O autor da biografia – biógrafo – deve transmitir o conhecimento sobre a pessoa abordando assuntos relevantes, como o local e data de nascimento, informações sobre a infância e juventude, gostos, anseios, etc.

O texto biográfico pode ser de dois tipos:

- ✓ Biografia: um estudo mais longo, por exemplo: A vida de São Bento, escrita por São Gregório.
- ✓ Minibiografia: um resumo a respeito da vida da pessoa, por exemplo: o texto São Galo, presente na seção "Aprendendo com os Santos e com a Igreja".

⚜ **Responda por escrito em seu caderno:**

1. O que é uma biografia?
2. O que é necessário para fazer uma biografia?
3. Qual nome se dá para o autor de uma biografia?
4. Quais os dois tipos de texto biográfico? Explique-os.

AUTOBIOGRAFIA

A **Autobiografia** é um Gênero Textual, também narrativo, em que o autor conta a sua própria história de vida para que outras pessoas possam ler.

As autobiografias, de modo geral, contêm as seguintes características:

- ✓ É um texto narrativo.
- ✓ Os acontecimentos, geralmente, são contados em ordem cronológica, ou seja, respeitando uma sequência de acontecimentos no decorrer do tempo.
- ✓ É escrito em primeira pessoa. O narrador geralmente se coloca no presente e olha para o

passado para relembrar sua história.

- ✓ Na autobiografia não consta apenas os acontecimentos pessoais, mas também as ações externas que influenciaram ou foram influenciadas pelo autor.
- ✓ Pode conter fotos e imagens para tornar a narrativa mais interessante.

Para fazer uma autobiografia é necessário:

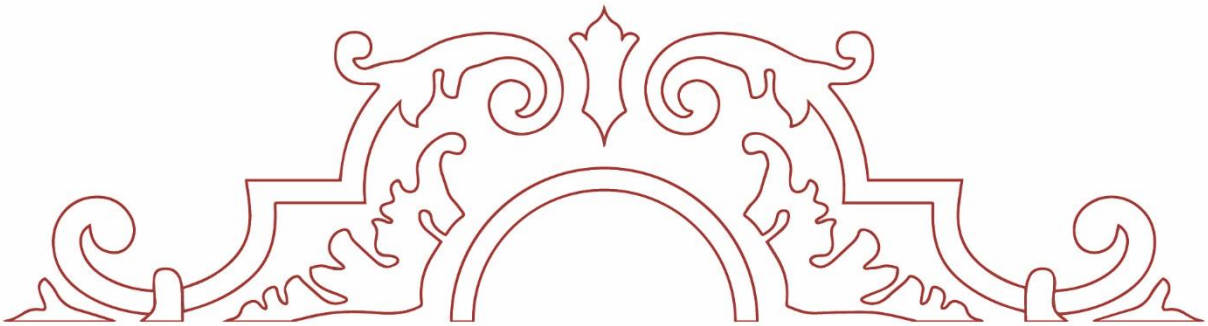
- ✓ **Fazer uma pesquisa sobre sua vida**: busque informações sobre sua infância, sobre seus pais, avós, tios, irmãos, toda a sua família. Anote também datas e acontecimentos importante da sua vida e seu crescimento, ainda que nem todos os fatos sejam usados na sua narrativa.
- ✓ **Pensar nos personagens:** lembre-se das pessoas mais importantes que passaram pela sua vida, seus parentes, seus amigos, seus vizinhos.
- ✓ **Selecionar as pessoas e histórias mais importantes:** depois de coletar todos os dados necessários, escolha os fatos e as pessoas mais relevantes que farão parte da sua narrativa.
- ✓ **Pensar na sua história a partir do ponto de vista do leitor:** imagine ser o leitor que desconhece sua história e pense: quais informações ele iria querer saber sobre o autor?
- ✓ **Fazer uma lista:** coloque na autobiografia coisas inusitadas, como pensamentos, erros, acertos, defeitos, virtudes.

Alguns exemplos de autobiografias:

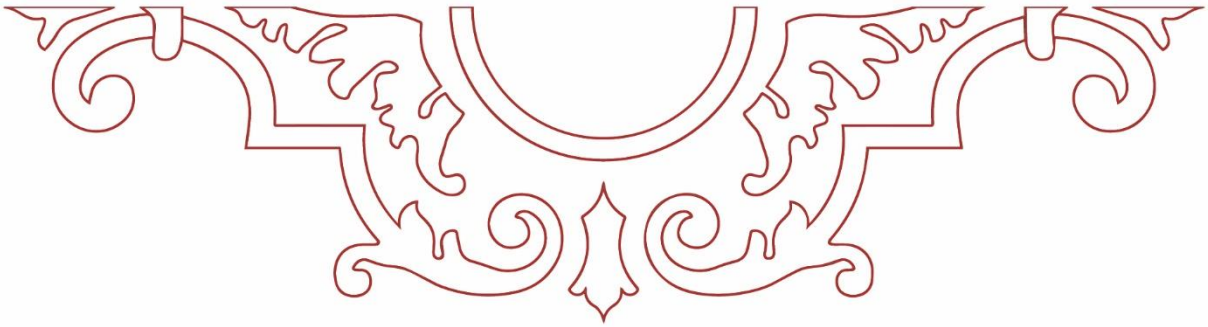
- ✓ Confissões, de Santo Agostinho.
- ✓ História de uma alma, de Santa Teresinha do Menino Jesus.
- ✓ Autobiografia, Santo Antônio Maria Claret.

⚜ **Responda por escrito em seu caderno:**

1. O que é uma autobiografia?
2. O que é necessário para fazer uma autobiografia?



APRENDENDO COM OS SANTOS E COM A IGREJA



APRENDENDO COM OS SANTOS E COM A IGREJA

1. SÃO GALO

São Galo era tio de São Gregório de Tours. O pai, George, era senador, e a mãe, Leocádia, pertenceu à família de Vettins Epagathus, um dos mártires de Lião de 177. Galo nasceu em 486, moço, vindo a saber que o pai lhe tratava do casamento, fugiu, em companhia de um jovem escravo amigo, e foi ocultar-se no mosteiro de Cournon. Pedindo para ser admitido na comunidade, o abade estava pronto a fazê-lo, quando, perguntando ao moço fugitivo o nome, a que família pertencia e donde era, viu que se tratava de um membro da primeira família da cidade e, pois, hesitou. Disse-lhe: Meu filho, tu tens um bom desejo, mas é necessário que, antes, teu pai saiba de tudo. Se consentir, consentirei também com o teu desejo. Interrogado o pai, o abade recebeu a seguinte resposta: É meu filho mais velho. Queria casá-lo, mas se o Senhor o chamou para seu serviço, antes se faça a Sua vontade do que a minha. Faze tudo aquilo que meu filho, por inspiração de Deus, te pedir.

Admitido no mosteiro, Galo foi aplicadíssimo no estudo. Jejuava e praticava a abstinência. E, o que mais chamava a atenção de todos, era a bela voz que possuía: Galo cantava maravilhosamente. Um dia, Quintiniano, que foi bispo de Clermont de 515 a 525, ouviu-o cantar. E tanto se agradou da voz e do moço que acabou por levá-lo consigo. Mais tarde, o rei Thierry I atrai-lo-ia para si. São Galo foi prelado humilde, caridoso, muito amado pelo povo e venerado pelos milagres que operou. Um padre, chamado Juliano, foi tomado pela febre, febre que deu de persegui-lo longamente, sem que o deixasse. Fez de tudo, mas não se curou. Um dia, imaginou que se deitasse na cama do santo bispo Galo e ali dormisse, mesmo que por um pouco só, haveria de curar-se.

Aquilo não lhe saía da cabeça. Perseguia-o dia e noite, como a própria febre que não se ia embora. Resolveu, então, pôr em prática o que imaginara. E assim fez. Depois de um curto sono na cama do bispo, acordou completamente curado. Quando São Galo adoeceu, perdeu completamente os cabelos e a barba. Aceitou a última e prolongada doença com toda a conformidade e paciência, até que a morte lhe abriu as portas do paraíso, a 1 de julho de 553, quando já entrado nos sessenta e cincos anos de idade.

Do exemplo de São Galo aprendemos a virtude da mansidão. Sem a mansidão não pode haver paz. Para que a paz se estabeleça e se conserve, é necessário que se tenha paciência com os defeitos do próximo; que se lhe suportem resignadamente as fraquezas; que se perdoem faltas cometidas. A mansidão é o único meio de desarmar o inimigo e de conquistar-lhe a simpatia. Evita tudo o que possa provocar discórdia e inimizade. Geralmente são os seguintes vícios que destroem a paz na sociedade: a avareza, o egoísmo, a soberba, a inveja, a pretensão, a teimosia, a vingança, a dureza, a injustiça, a mentira, e a maledicência.

O cristão deve ter toda a cautela, para nenhum destes vícios conseguir alojar-se no seu coração. Quem quer viver em paz com o próximo, deve saber perdoar, desculpar, ter paciência com os defeitos alheios e praticar a caridade por palavras e obras, sempre que para isso se

apresentar ocasião. Bem-aventurados os mansos, por que serão chamados filhos de Deus (Mt 5, 9).

Se for possível – escreve São Paulo aos Romanos, - quanto estiver da vossa parte, tende paz com todos os homens... Sigamos as coisas que são de paz (Rm 12, 18; 14, 19). “Rogo-vos que andeis como convém... com toda a humildade e mansidão, com paciência, sofrendo-vos uns aos outros em caridade.” (Ef 4, 2) “Longe de vós seja toda a amargura, a ira, a indignação, a gritaria e a blasfêmia... Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus por Cristo vos perdoou”. (Ef 4, 31-32)

⚜ **Responda por escrito em seu caderno:**

1. Qual dom artístico São Galo possuía?
2. Quantos anos tinha São Galo quando faleceu?
3. O que aprendeu com São Galo sobre a mansidão?
4. Classifique os substantivos abaixo, retirados do texto de São Galo, em substantivo comum, próprio, coletivo ou abstrato; feminino ou masculino.
   a) Gregório.
   b) Lião.
   c) Mártires.
   d) Abade.
   e) Mosteiro.
   f) Abstinência.
   g) Cristão.
   h) Humildade.
   i) Mansidão.

2. PUXÃO DE ORELHA

Aos poucos, a fama da santidade de Dom Bosco foi se espalhando por Turim.

Todos já sabiam do seu Oratório, o lugar onde jovens alegres estudavam, cantavam, rezavam e brincavam.

Muita gente queria ver Dom Bosco, ouvi-lo, tocá-lo.

Certo dia, uma família inteira veio visitá-lo: pai, mãe e duas filhas.

Logo que chegaram, o padre notou a maneira como as mulheres estavam vestidas. Roupas chiques, mas meio escandalosas.

Dom Bosco se abaixa perto da menina mais nova e lhe pergunta, sorrindo:

– Por que você se veste desse jeito?

– Como assim? – ela responde, sem entender direito.

– Pessoas de bem não andam assim por aí. A mãe, entendendo o que Dom Bosco queria dizer, fica muito sem graça:

– Perdoe-me, padre. Daqui pra frente vou cuidar mais dessas coisas. Pode deixar comigo.

Depois desse dia, a família muitas vezes voltou a visitar Dom Bosco. Mas sempre com roupas discretas e decentes.

⚜ **Responda por escrito em seu caderno:**

1. O que era o Oratório de Dom Bosco?
2. Como as mulheres daquela família estavam vestidas?
3. O que Dom Bosco disse às mulheres sobre as roupas que estavam usando?
4. Como as mulheres daquela família passaram a se vestir?

5. O texto fala sobre uma virtude essencial para nos vestirmos e nos portarmos: a modéstia. Pesquise, com ajuda de seu responsável, o que é essa virtude e escreva no seu caderno.

6. Identifique dez substantivos no texto acima e escreva-os em seu caderno.
7. Classifique os substantivos a seguir, retirados do texto acima:
   a) Santidade.
   b) Dom Bosco.
   c) Padre.
   d) Pessoas.
   e) Mãe.

3. PREFÁCIO DO LIVRO NA LUZ PERPÉTUA.

Era necessário recomendar ao povo católico a leitura da Vida dos Santos? Somos da opinião que sim, principalmente hoje, num tempo em que todos querem ler, todos leem, e desta circunstância têm se aproveitado, e estão se aproveitando os magnatas da má imprensa, desta poderosa mensageira do apostolado de Satanás, para implantar nos corações dos homens o amor ao mundo, e tirar-lhes o que ainda possuam de amor de Deus e de sua santa religião. A apostasia, e se não tanto, a indiferença religiosa, a aversão das coisas santas estão andando a passos largos. Por que? Porque muita gente se esqueceu de elevar o seu olhar para o Céu; esqueceu-se do grande e consolador dogma da Comunhão dos Santos, da grande e gloriosa família de Deus. A leitura da Vida dos Santos é um dos mais fortes antídotos contra as influências perniciosas da leitura má e frívola, como a oferecem a maior parte dos romances antigos e modernos, as revistas sem cor, e os folhetins de orientação acatólica ou neo-pagãs.

Quem uma vez saboreou a delícia que há na leitura da Vida dos Santos, em que se nos revela o nobre idealismo dos Servos de Deus, o heroísmo da suas virtudes, seu amor ardente a Deus e ao próximo, dificilmente achará gosto nas obras de uma fantasia exaltada e doentia, nas narrações inverossímeis e mentirosas, na exaltação e divinização das paixões inomináveis.

O exemplo que os Santos deram na prática das virtudes e na mortificação, impressiona profundamente e arrasta com força irresistível. “Outros livros, diz Santo Afonso, ensinam-nos a teoria da virtude; a Vida dos Santos, porém, mostra-nos como esta deve ser praticada, e anima-nos a entregarmos logo a imitação.”

Não são raros os casos de conversão de grandes pecadores, ocasionada pela leitura da vida de um ou outro Santo. A mesma leitura tem feito hereges voltarem a verdade e abandonarem o erro. Os próprios Santos se edificaram lendo a Vida dos seus irmãos, e grande incitativo experimentaram para se afervorar ainda mais na piedade e na prática do bem.

Nos escritos dos Santos Padres encontramos calorosas recomendações das leituras da Vida dos Santos. Santo Ambrósio, tratando deste assunto, escreve: “A vida dos Santos é um espelho de vida para todos. Conhecendo os Justos pela leitura, procuramos imitá-los e enveredar o caminho que sua inocência nos abriu.” Frequentíssimo era o conselho que São Filipe Neri dava aos seus penitentes de lerem a Vida dos Santos. É sabido que São João Colombino, Santo Inácio de Loiola e Santa Teresa de Jesus tiraram maior proveito para sua alma desta mesma leitura, a ponto de se consagrarem irrevogavelmente a Deus.

⚜ **Responda por escrito em seu caderno:**

1. Procure no dicionário os significados das palavras que desconhece e escreva-os em seu caderno.
2. Por que é recomendado a leitura da vida dos Santos?
3. O que Santo Afonso diz sobre a leitura da vida dos Santos?
4. Elenque os benefícios da leitura da vida dos Santos apontados no texto.
5. Das palavras abaixo, distinga quais são substantivos e quais são adjetivos:

Católico – Santos – poderosa – apostolado – Céu – Comunhão – fortes – Deus – conversão – ardente – nobre – pecadores – calorosas – Justos – Santa Teresa de Jesus – alma

6. Encontre, neste texto, no mínimo dois verbos de ação.

4. HINO: SALVE O DIA QUE É A GLÓRIA DOS DIAS - OFÍCIO DAS LEITURAS

Salve o dia que é glória dos dias,
feliz dia, de Cristo vitória,
dia pleno de eterna alegria,
o primeiro.

Luz divina brilhou para os cegos;
nela o Cristo triunfa do inferno,
vence a morte, reconciliando
terra e céus.

A sentença eterna do Rei
tudo sob o pecado encerrou,
para que na fraqueza brilhasse
maior graça.

O poder e a ciência de Deus
misturaram rigor e clemência,
quando o mundo já estava caindo
nos abismos.
Surge livre do Reino da morte
quem o gênero humano restaura,
reconduz em seus ombros a ovelha
ao redil.

Reine a paz entre os anjos e os homens,
e no mundo a total plenitude.
Ao Senhor triunfante convém
toda a glória.

Mãe Igreja, tua voz faça coro
à harmonia da pátria celeste.
Cantem hoje Aleluias de glória
os fiéis.

Triunfando do império da morte,
triunfal alegria gozemos.
Paz na terra e nos céus alegria.
Assim seja.

⚜ **Responda por escrito em seu caderno:**

1. Pesquise em um dicionário o significado das palavras que desconhece e registre em seu caderno.
2. Encontre quatro adjetivos no Hino e classifique-os.

⚜ **Leitura:**

1. Com atenção, repita a leitura mais duas vezes, uma silenciosamente e a outra em voz alta, com atenção aos sinais de pontuação.

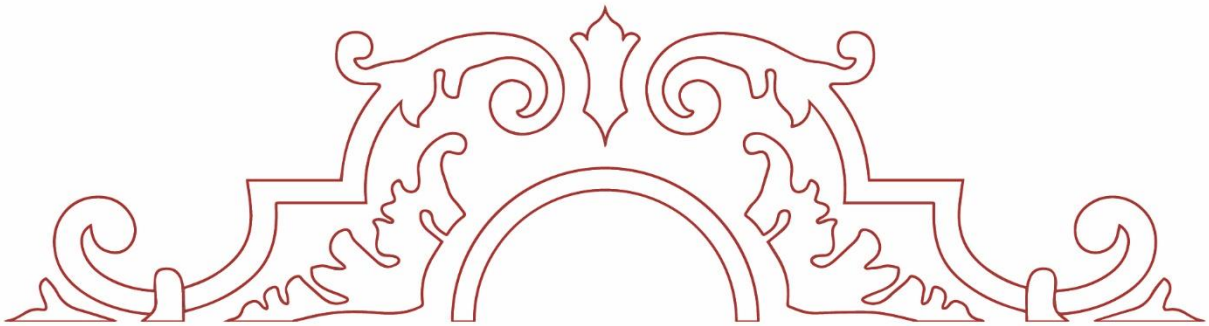
2. Com a ajuda de seus responsáveis, faça a aferição de leitura, conforme os aspectos apontados na tabela presente no Volume 1 (*Tabela de aferição e avaliação de leitura),* analisando*:*
   - ✓ Entendimento do texto a partir da leitura.
   - ✓ Clareza, dicção (pronúncia correta e articulada das palavras)
   - ✓ Pontuação, entonação, ritmo da leitura.
   - ✓ Intensidade/ altura da voz.
   - ✓ Velocidade da leitura.

3. Caso seja possível, registre suas leituras por meio de gravações, para que possa acompanhar seu desenvolvimento.

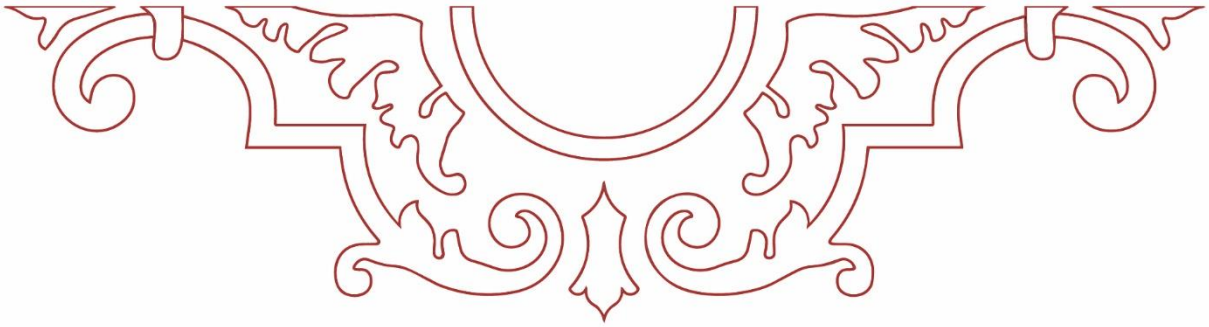
ESTE SERÁ UM DIA DE LOUVAR E AGRADECER A DEUS POR MAIS UMA ETAPA CONCLUÍDA EM SUA VIDA!

Após ler, rezar, estudar, escrever e refletir sobre muitos Santos que testemunharam sua fé com a vida, que souberam dizer sim a Deus, que o amaram verdadeiramente e transbordaram todas as graças recebidas, realize as atividades abaixo:

- Escolha o texto que mais despertou em seu coração o desejo de ser santo e escreva os motivos.
- Finalize este Volume escrevendo uma oração de ação de graças e peça a intercessão do santo do texto que escolheu, para que seja uma criança segundo o coração de Deus, que busque a Verdade para transformar o mundo!



SAGRADAS ESCRITURAS



Sagradas Escrituras

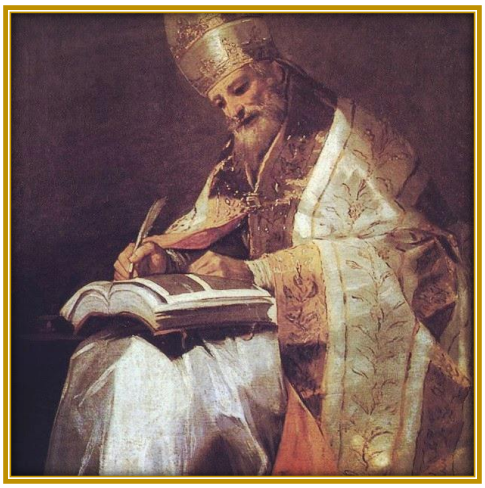
Neste volume iniciaremos um estudo mais detalhado sobre as Sagradas Escrituras, com o objetivo de conhecer profundamente o que Deus nos diz, nos ensina e aconselha em toda a história da Salvação. Como nos evidencia São Paulo, na segunda carta a Timóteo:

"As Sagradas Escrituras (...) têm o condão de te proporcionar a sabedoria que conduz à salvação, pela fé em Jesus Cristo. **Toda a Escritura é inspirada por Deus, e útil para ensinar, para repreender, para corrigir e para formar na justiça**. Por ela, o homem de Deus se torna perfeito, capacitado para toda boa obra". (II Tm 3, 15 – 17)

Os que mais perfeitamente viveram o Evangelho foram os santos da Igreja Católica. Quem melhor viveu o *"Se queres ser perfeito, vai, vende teus bens, dá-os aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me!" (Mt 21, 19)*, que São Francisco de Assis? Quem viveu com tanta perfeição a bem-aventurança da pureza como São Luís Gonzaga? Não há nada que esteja nos evangelhos que não foi vivido pelos santos, e, por isso, lê-los é como ler uma explicação, uma analogia das Sagradas Escrituras.

É muito importante que leia cada versículo e cada ensinamento com muita atenção, em silêncio, em oração e com o coração aberto para tudo o que Deus quer revelar.

"A Bíblia é um espelho que reflete a nossa mente. Nela vemos nossa face interior. Das escrituras aprendemos nossas belezas e deformidades espirituais. E ali também descobrimos o progresso que estamos fazendo, e quão longe estamos da perfeição."



São Gregório Magno

SALMO 30, 1-13

[1] Ao mestre do coro. Salmo de Davide.

[2] A ti recorro, ó Senhor: não permitas que eu seja confundido para sempre; livra-me, segundo a tua justiça!

[3] Inclina para mim o teu ouvido, acorde prontamente a livrar-me. Sê para mim uma rocha de refúgio, uma cidadela fortificada, para me pores a salvo.

[4] Tu és a minha rocha e a minha cidadela, e por causa do teu nome me conduzirás e me guiarás.

[5] Tu me tirarás do laço, que me armaram escondidamente, porque tu és o meu refúgio.

[6] Nas tuas mãos encomendo o meu espírito: vós me libertareis, ó Senhor, Deus fiel.

[7] Aborreces os que adoram ídolos vãos; eu, porém, é no Senhor que confio.

[8] Regozijar-me-ei e alegrar-me-ei da tua misericórdia, porque olhaste para a minha miséria, socorreste a minha alma nas angústias,

[9] não me entregaste nas mãos do inimigo, antes puseste os meus pés em lugar espaçoso.

[10] Tem piedade de mim, Senhor, porque estou em angústias: definham de tristeza os meus olhos, a minha alma e o meu corpo.

[11] Sim, a minha vida vai-se consumindo na dor, os meus anos em gemidos. Debilitou-se a minha força na aflição, os meus ossos consumiram-se.

[12] Para todos os meus inimigos tornei-me um objeto de opróbio, de ludíbrio para os meus vizinhos, de terror para os meus conhecidos; os que me veem de fora (pelos caminhos) foram de mim.

[13] Caí no esquecimento dos corações, como um morto, reduzido à condição dum vaso quebrado.

⚜ **Responda por escrito em seu caderno:**

1. Copie o Salmo 30, 1-13 em seu caderno.
2. Leia o Salmo 30, 1-13 três vezes e reescreva o versículo que mais lhe chamou a atenção.
3. Leia o versículo que está em negrito e escreva o significado de **opróbrio**.
4. Decore o Salmo e recite-o para alguém.
5. Encontre, neste Salmo, dez substantivos e classifique-os em comum, próprio, coletivo ou abstrato.

SALMO 30, 14-25

14. Porque ouvi os assobios de muitos, o terror me rodeia! Concertando-se contra mim, revolveram tirando-me a vida.

15. Porém eu confio em ti, Senhor; eu digo: Tu és o meu Deus.

16. Nas tuas mãos está o meu destino: livra-me das mãos dos meus inimigos e dos que me perseguem.

17. Mostra sereno o teu rosto ao teu servo, salva-me pela tua misericórdia.

18. Senhor, não seja eu confundido, pois que te invoquei; sejam confundidos os ímpios, sejam reduzidos ao silêncio, lançados no abismo.

19. Tornem-se mudos os lábios mentirosos, que falam insolentemente contra o justo, com soberba e com desprezo.

20. Quão grande é, Senhor, a tua bondade, que tens reservada para os que te temem, que concedes aos que se refugiam em ti, à vista dos homens!

21. Sob a proteção do teu rosto os defendes das conjuras dos homens, oculta-los no tabernáculo contra as altercações das línguas.

22. Bendito seja o Senhor, porque maravilhosamente me mostrou a sua misericórdia na cidade fortificada.

23. Eu disse na minha ansiedade: "Fui expulso da tua presença" Tu, porém, ouviste a voz da minha oração, quando a li clamava.

24. Amai o Senhor, vós todos os seus santos! O Senhor guarda os que são fieis, mas dá abundantemente a paga merecida aos que procedem com soberba.

25. Esforçai-vos e fortaleça-se o vosso coração, vós todos que esperais no Senhor.

⚜ **Responda por escrito em seu caderno:**

1. Copie o Salmo 30, 14-25 em seu caderno.
2. Leia o Salmo 30, 14-25 três vezes e reescreva o versículo que mais lhe chamou a atenção.
3. Leia o versículo que está em negrito e escreva o significado de **insolência**.
4. Decore o Salmo e recite-o para alguém.
5. Encontre, neste Salmo, cinco substantivos masculinos e cinco substantivos femininos.

SALMO 31

1. De Davide. Maskil.

Bem-aventurado aquele cuja iniquidade foi perdoada, cujo pecado foi coberto.

2. Bem-aventudado o homem, a quem o Senhor não argui de culpa, e em cujo espirito não há engano.

3. Enquanto estive calado, os meus ossos definharam, entre os meus gemidos contínuos.

4. Com efeito, a tua mão pesava sobre mim de dia e de noite, consumia-se o meu vigor como pelos ardores do estio.

5. Eu te confessei o meu pecado, não ocultei a minha culpa; Eu disse: "Confessarei ao Senhor a minha iniquidade", e tu perdoaste a malícia do meu pecado.

6. Por isto orará a ti todo o homem piedoso no tempo da necessidade. Quando transbordarem águas abundantes, não chegarão até ele.

7. Tu és o meu refúgio, tu me preservarás das angústias, me rodearás do gozo da minha salvação.

8. Eu te instruirei (disseste), e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; eu te instruirei, tendo fixos sobre ti os meus olhos.

9. Não queirais ser como o cavalo e o mulo sem entendimento, cujo ímpeto se domina com o cabresto e o freio: doutro modo não se aproximam de ti.

10. São muitas as dores do ímpio; mas o que espera no Senhor é cercado de misericórdia.

11. Alegrai-vos no Senhor e regozijai-vos, ó justos, exultai vós todos os que sois de coração reto.

✣ **Responda por escrito em seu caderno:**

1. Copie o Salmo 31 em seu caderno.
2. Leia o Salmo 31 três vezes e reescreva o versículo que mais lhe chamou a atenção.
3. Leia o versículo que está em negrito e escreva os significados de **iniquidade**.
4. Decore o Salmo recite-o para alguém.
5. Encontre, neste Salmo, no mínimo, quatro adjetivos determinativos.
6. Classifique as palavras abaixo como adjetivos ou substantivos:

Bem-aventurado – calado – pecado – Senhor – homem – piedoso – salvação – misericórdia – justos – coração – reto.

SALMO 32, 1-11

1. Exultai no Senhor, ó justos, no Senhor: e aos retos (de coração) que fica bem o louvá-lo.

2. Celebrai o Senhor com a cítara, cantai-lhe hinos com o saltério de dez cordas.

3. Cantai-lhe um cântico novo, cantai-lhe com entusiasmo ao som das trombetas.

4. De fato, a palavra do Senhor é reta, e toda a sua obra é fiel.

5. Ele ama a justiça e o direito: a terra está cheia de graça do Senhor.

6. Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e pelo sopro da sua boca (formaram-se) todos os seus exércitos.

7. Ele junta como num odre as águas do mar; ele põe as ondas como em reservatórios.

8. Toda a terra tema o Senhor, e todos os que habitam o universo prestem-lhe reverência.

9. Ele disse, e (tudo) foi feito; mandou, e (tudo) existiu.

10. O Senhor dissipa os projetos das nações, e frustra os intentos dos povos.

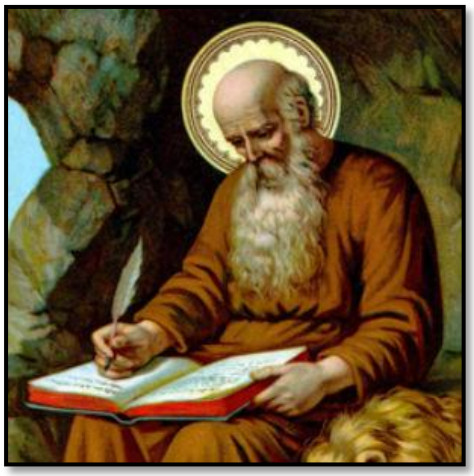
11. O desígnio do Senhor permanece eternamente: os pensamentos do seu coração (subsistem) de geração em geração.

⚜ **Responda por escrito em seu caderno:**

1. Copie o Salmo 32, 1-11 em seu caderno.
2. Leia o Salmo 32, 1-11 três vezes e reescreva o versículo que mais lhe chamou a atenção.
3. Leia o verso que está em negrito e escreva os significados de **cítara**.
4. Decore o Salmo e recite-o para alguém.
5. Classifique os adjetivos a seguir, retirados deste Salmo, em qualificativos (primitivos ou derivados) ou em determinativos (da posse, do lugar, da quantidade indetermianda, do número):
   a) Retos.
   b) Novo.
   c) Fiel.
   d) Sua.
   e) Seus.
6. Encontre, neste salmo, no mínimo três verbos de ação.

LEITURA MENSAL

LEITURA MENSAL



São Jerônimo

"Quando rezamos, falamos com Deus, e quando lemos, é Deus que nos fala!".

(São Jerônimo)

As histórias são meios pelos quais Deus fala conosco, como nos diz São Jerônimo: "Quando rezamos, falamos com Deus, e quando lemos, é Deus que nos fala!". Durante este ano, escolhemos diversas leituras que o irão levar para mais perto de Deus, de Sua palavra e ensinamentos.

Para começar, escolhemos um livro:

SANTO AGOSTINHO

(disponível para aquisição no site Katechesis: https://katechesis.com.br/clubinho-katechesis/)

Antes de ler o livro, escreva:

⚜ **Leitura: Introdução**

Responda por escrito em seu caderno:

1. A partir da capa e do título, sobre o que lhe parece ser o assunto do livro?
2. Quem é o autor do livro?
3. Escreva o nome do tradutor do livro.
4. Qual é a editora do livro?
5. O livro é composto de quantas páginas?
6. Quantos Capítulos compõem o livro?

✣ **Leitura: O teu amigo Agostinho**
Responda por escrito em seu caderno:

1. De qual região Santo Agostinho foi Bispo?
2. Por que Santo Agostinho costuma ser representado com um livro e um coração na mão?
3. Quem são os pais de Santo Agostinho? Eles eram cristãos?
4. Quem ensinou Santo Agostinho a rezar?

✣ **Leitura: Fui assim quando criança**
Responda por escrito em seu caderno:

1. Como era Agostinho na escola?
2. Por que Agostinho e seus amigos roubaram as peras?

✣ **Leitura: A minha juventude**
Responda por escrito em seu caderno:

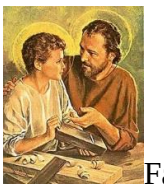
1. Em qual cidade Agostinho continuou seus estudos?
2. Quando jovem, com o que sonhava Agostinho?
3. Por que Agostinho não foi estudar em Cartago? Como isso se resolveu?
4. O que aconteceu com Agostinho quando ficou longe de sua família?
5. Qual é o nome do filho de Agostinho? Qual é o seu significado?
6. Como o Bispo consolou Santa Mônica?

✣ **Leitura: Sempre busquei a verdade**
Responda por escrito em seu caderno:

1. O que Agostinho queria fazer?
2. Quem eram os maniqueus?
3. Como Agostinho percebeu que os maniqueus estavam errados?
4. Qual era a profissão de Agostinho?
5. Por que Agostinho estava triste?

✣ **Leitura: Como me aproximei de Cristo e da Igreja**
Responda por escrito em seu caderno:

1. Como Agostinho aproximou-se de Jesus Cristo?
2. Onde estava a Verdade que Agostinho tanto procurava?
3. Quem era Antão?

4.  Faça uma pesquisa, com a ajuda de seu responsável: descubra quem foi Antão. Registre no seu caderno o que mais chamou sua atenção.

⚜ **Leitura: A minha conversão: Batismo**
Responda por escrito em seu caderno:

1. O que Deus pediu a Agostinho?
2. Caligrafia. Copie no caderno:

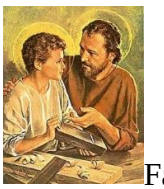
✐ "*Convido-vos a seguir o bom caminho: não em bacanais e na embriaguez, não em desonestidades e dissoluções, não em contendas e ciúmes. Revesti-vos antes do Senhor Jesus Cristo e não vos preocupeis com a carne para lhe satisfazeres os apetites." (Rm 13, 13-14)*

3. Qual foi a decisão de Agostinho?
4. Como Agostinho se preparou para receber o Batismo?
5. Em que dia Agostinho foi batizado? Que solenidade era comemorada nesse mesmo dia?

⚜ **Leitura: Ao serviço de Deus**
Responda por escrito em seu caderno:

1. De quantos parágrafos este Capítulo é constituído?
2. Procure o significado de *extasiado.* Escreva-o em seu caderno.
3. Como foi fundada a primeira comunidade de "Agostinianos"?
4. Como eles queriam viver? Copie em seu caderno o versículo usado no livro para exemplificar.

⚜ **Leitura: Sacerdote e Bispo**
Responda por escrito em seu caderno:

1. O que fez com que Agostinho aceitasse se tornar sacerdote?
2. Como Agostinho se preparava para pregar?
3. Quem foi escolhido para ficar no lugar do falecido Bispo Valério? Por quanto tempo permaneceu neste cargo?
4. Como nasceram mais casas de "Agostinianos"?
5.  Faça uma pesquisa, com a ajuda de seu responsável e descubra três Santos Agostinianos. Registre em seu caderno os nomes e as datas em que são comemorados.

✣ **Leitura: O fim da minha vida terrena**

Responda por escrito em seu caderno:

1. Como Agostinho buscava viver quando se tornou Bispo?
2. Por quais dificuldades passavam a Igreja e a sociedade daquele tempo?
3. O que era a vida de Agostinho?
4. Em que dia a Igreja celebra a memória de Santo Agostinho?

✣ **Leitura: As minhas obras**

Responda por escrito em seu caderno:

1. Por que é importante conhecer a história de Santo Agostinho?
2. Quais as três obras de Santo Agostinho que foram citadas? Sobre o que se trata cada uma delas?

✣ **Leitura: A minha mensagem**

Responda por escrito em seu caderno:

1. Escolha cinco frases de Santo Agostinho e registre-as em seu caderno.

✣ **Leitura: Os meus filhos: os Agostinianos**

Responda por escrito em seu caderno:

1. Por quais regiões os Agostinianos se espalharam no início?
2. Quais são os ramos dos Agostinianos?
3. Quais tarefas os Agostinianos cumprem?
4. Qual convite foi feito ao leitor?

FRUTOS DE CONVERSÃO

Todas as leituras feitas durante o ano poderão levá-lo a uma vida mais virtuosa, à busca da sabedoria e da santidade, que produza abundantes frutos. Com este objetivo, ao término de cada livro lido será realizada uma atividade que demonstra o fruto que a história lida gerou em sua vida.

Para esta atividade utilize o papel almaço ou o sulfite (escolha apenas um tipo e utilize-o até o fim); ao término desta Etapa se surpreenderá com tantos exemplos e testemunhos de amor e entrega a Deus.

PARA COMEÇAR...

FOLHA 1:

Escreva em uma folha de papel (almaço ou sulfite) um resumo dos aspectos que mais chamaram a sua atenção na "Leitura Mensal" realizada.

Este resumo deve responder as seguintes questões:

- Como esta história me ajudou a ter uma vida mais virtuosa?
- Quais foram os frutos que esta leitura trouxe?
- A partir da leitura, eu pretendo alcançar um propósito de vida: (coloque alguma virtude, tarefa, algum sacrifício que ficou motivado a fazer para ser uma pessoa mais sábia, virtuosa e santa!).

- Escolha alguém de sua família ou amigos para contar esta experiência.

O QUE O ALUNO PRECISA SABER NESTE VOLUME – VOLUME 1

Ao final desta unidade a criança deve saber compreender e saber identificar os conceitos de:

- Substantivos.
- Adjetivos.
- Classificação dos adjetivos.
- Verbos de ação.
- Narrativa
- Elementos da narrativa.
- Biografia.
- Autobiografia.

Anote aquilo que a criança apresentou de dificuldades e retome até verificar que ela conseguiu alcançar o objetivo.

MATEMÁTICA

CAPÍTULO 2

ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO E MULTIPLICAÇÃO

O MISTÉRIO DOS NÚMEROS DE RÁBANO MAURO

O NÚMERO 30

No Evangelho de Mateus: "E produzirão fruto: cem por um, sessenta por um, trinta por um" (Mt 13, 23), o número trinta é o número dos frutos dados a Deus pelos fiéis casados.

Leia com atenção esses versículos:

"Reconheci que tudo o que Deus faz dura para sempre, sem que se possa ***adicionar*** *nada, nem nada* ***subtrair****." (Ecl 3,14)*

"O Senhor disse a Abraão: 'Eu sou o Deus Todo poderoso. Anda em minha presença e sê íntegro; quero fazer aliança contigo e ***multiplicarei*** *ao infinito a tua descendência'." (Gn 17, 1- 2)*

Esses trechos das Sagradas Escrituras nos recordam conceitos matemáticos que já aprendemos ao longo destes anos e que vamos apenas revisar neste momento: adição, subtração e multiplicação.

ADIÇÃO

Definição: adicionar significa juntar, acrescentar.

Os termos da adição são PARCELA + PARCELA = SOMA.

SUBTRAÇÃO

Definição: subtrair significa tirar, diminuir.

Os termos da subtração são MINUENDO – SUBTRAENDO = RESTO (DIFERENÇA).

Assim, no caso do versículo acima, quando o autor do livro do Eclesiastes[1] diz que nada se pode adicionar ou subtrair ao que Deus faz, podemos substituir a palavra adicionar por acrescentar e subtrair por tirar, ou seja, tudo o que Deus faz é perfeito e completo e não podemos melhorar.

[1] Não se tem certeza sobre quem é de fato o autor do livro do Eclesiastes, mas há um indício de que tenha sido Salomão (filho do Rei Davi), aproximadamente 900 anos antes da encarnação de Nosso Senhor Jesus Cristo.

MULTIPLICAÇÃO

Definição: multiplicar significa aumentar, tornar um número várias vezes maior. É o mesmo que somar várias vezes a mesma parcela.

Os termos da multiplicação são: FATOR . FATOR = PRODUTO.

Na multiplicação e na adição, a ordem em que fazemos as contas não importa, por exemplo:

Adição:	Multiplicação:
2 + 4 = 6	3 . 5 = 15
4 + 2 = 6	5 . 3 = 15

Sobre a multiplicação, uma ferramenta essencial para o aprendizado é a tabuada! Decorar a tabuada torna o aprendizado de toda a matemática mais fácil. Guardadas as devidas proporções, assim como um católico deve decorar os Mandamentos da Lei de Deus, um estudante de matemática deve decorar a tabuada, já que os Mandamentos são o básico da fé e a tabuada é o básico da matemática.

1 X 1 = 1	2 X 1 = 2	3 X 1 = 3	4 X 1 = 4	5 X 1 = 5
1 X 2 = 2	2 X 2 = 4	3 X 2 = 6	4 X 2 = 8	5 X 2 = 10
1 X 3 = 3	2 X 3 = 6	3 X 3 = 9	4 X 3 = 12	5 X 3 = 15
1 X 4 = 4	2 X 4 = 8	3 X 4 = 12	4 X 4 = 16	5 X 4 = 20
1 X 5 = 5	2 X 5 = 10	3 X 5 = 15	4 X 5 = 20	5 X 5 = 25
1 X 6 = 6	2 X 6 = 12	3 X 6 = 18	4 X 6 = 24	5 X 6 = 30
1 X 7 = 7	2 X 7 = 14	3 X 7 = 21	4 X 7 = 28	5 X 7 = 35
1 X 8 = 8	2 X 8 = 16	3 X 8 = 24	4 X 8 = 32	5 X 8 = 40
1 X 9 = 9	2 X 9 = 18	3 X 9 = 27	4 X 9 = 36	5 X 9 = 45
1 X 10 = 10	2 X 10 = 20	3 X 10 = 30	4 X 10 = 40	5 X 10 = 50
6 X 1 = 6	7 X 1 = 7	8 X 1 = 8	9 X 1 = 9	10 X 1 = 10
6 X 2 = 12	7 X 2 = 14	8 X 2 = 16	9 X 2 = 18	10 X 2 = 20
6 X 3 = 18	7 X 3 = 21	8 X 3 = 24	9 X 3 = 27	10 X 3 = 30
6 X 4 = 24	7 X 4 = 28	8 X 4 = 32	9 X 4 = 36	10 X 4 = 40
6 X 5 = 30	7 X 5 = 35	8 X 5 = 40	9 X 5 = 45	10 X 5 = 50
6 X 6 = 36	7 X 6 = 42	8 X 6 = 48	9 X 6 = 54	10 X 6 = 60
6 X 7 = 42	7 X 7 = 49	8 X 7 = 56	9 X 7 = 63	10 X 7 = 70
6 X 8 = 48	7 X 8 = 56	8 X 8 = 64	9 X 8 = 72	10 X 8 = 80
6 X 9 = 54	7 X 9 = 63	8 X 9 = 72	9 X 9 = 81	10 X 9 = 90
6 X 10 = 60	7 X 10 = 70	8 X 10 = 80	9 X 10 = 90	10 X10 =100

Observação: Para verificar se você aprendeu a aplicar essas operações, faça as atividades abaixo. Caso você perceba que precisa revisar esse assunto mais profundamente, não se preocupe: peça para seus pais entrarem em contato conosco que poderemos enviar um conteúdo mais profundo de revisão.

Atividade no caderno

1. Copie o texto acima prestando atenção para que sua letra fique caprichada e leia em voz alta para treinar a leitura até pronunciar bem as palavras.

2. Escreva o que significa adicionar, subtrair e multiplicar.

3. Analise as situações e escreva qual é a operação envolvida em cada uma:

a) Quando Abraão não negou a Deus seu único filho, Isaac, o Senhor ficou muito feliz pela fé e pelo amor de Abraão e enviou um Anjo para dizer-lhe: "Juro por mim mesmo, diz o Senhor: pois que fizeste isto, e não me recusaste teu filho, teu filho único, eu te abençoarei. Aumentarei a tua posteridade como as estrelas do céu, e como a areia na praia do mar. Ela possuirá a porta dos teus inimigos, e todas as nações da terra desejarão ser benditas como ela, porque obedeceste à minha voz." (Gn 22, 16-18)

b) "Todos comeram e ficaram fartos. Recolheram do que sobrou doze cestos cheios de pedaços." (Mc 6, 43)

c) "Ó Deus, como são preciosos para mim os vossos desígnios! E quão imensa é a soma deles." (Sl 138, 17)

4. Peça para seus pais escolherem um dia da semana para fazer com você uma chamada oral da tabuada, até o fim do ano. Por exemplo: se eles escolherem segunda-feira, significa que toda segunda-feira você terá que dizer a eles as tabuadas do zero ao dez, até ao fim do ano. Quando já estiver bem decorado, faça a chamada oral fora de ordem, de maneira aleatória, sem seguir a sequência.

5. São Nicolau distribuiu trezentas bonecas, quatrocentos e sessenta e oito carrinhos e oitocentos e setenta e cinco bolas. Quantos brinquedos forma distribuídos?

6. Para comprar um presente para seus pais, Eduarda, Tomás e Antônio levaram para uma loja duzentos reais. Decidiram comprar um conjunto com seis xícaras, onde cada uma custava oito reais. Compraram também um conjunto de panelas, com cinco peças, que custava ao todo cento e trinta e quatro reais. Qual o troco que eles receberam?

7. Catarina precisava comprar 77 cm de renda para fazer seu véu para ir à Missa. A vendedora disse que a metragem mínima que poderia vender-lhe seria de 100 cm. Quantos centímetros irão sobrar?

8. Francisco ganhou um livro de quatrocentas e trinta e cinco páginas. Ele lê dez páginas por dia. Já está lendo há seis dias. Quantas páginas ainda devem ser lidas?

9. Multiplique 25 pela soma de 106 com 134. Qual será o resultado?

10. Para uma excursão a um museu de Arte Sacra, os Arautos do Evangelho alugaram 4 ônibus. Em cada ônibus foram colocados 35 meninos. Além dos meninos, 7 responsáveis acompanharam a excursão. Quantas pessoas participaram desta viagem?

11. Cristina foi a uma livraria comprar cinco cadernos e um livro. O total dos gastos foi de vinte e dois reais. Como o livro custou sete reais e todos os cadernos têm o mesmo preço, quanto ela pagou por cada caderno?

12. Crie um único problema que precise de uma conta de adição e uma de subtração para ser resolvido. O enunciado do problema deve abordar alguma ação virtuosa.

13. Crie um único problema que precise de uma conta de subtração e uma de multiplicação para ser resolvido. O enunciado do problema deve abordar alguma ação virtuosa.

CAPÍTULO 3

DIVISÃO

O MISTÉRIO DOS NÚMEROS DE RÁBANO MAURO

O NÚMERO 33

Jesus morreu com trinta e três anos, assim, esse número refere-se misticamente à idade que Nosso Senhor cumpriu na carne, por isso disse o Apóstolo: "Até que todos tenhamos chegado à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, até atingirmos a idade de homem feito, na medida da idade da maturidade de Cristo." (Ef 4, 13)

Leia com atenção a parábola do filho pródigo contada por Jesus, escrita em Lc 15, 11-32.

Nessa parábola o pai **reparte** os bens que possui entre seus dois filhos, e isso nos mostra mais um tipo de operação matemática, além da adição, subtração e multiplicação, que está presente nas Sagradas Escrituras... a **divisão**.

Dividir significa partir, quebrar, repartir, fragmentar, separar, fracionar, compartilhar. Ou seja, dividir é distribuir em partes iguais. No caso da parábola, por exemplo, o pai dividiu os bens entre os dois filhos, isso significa que ambos receberam partes iguais.

Imagine que o pai dessa história tem 8 moedas de prata para dividir entre seus 2 filhos. Usando sinais matemáticos escrevemos:

$$8 : 2$$

↓

(Oito moedas **divididas** para dois filhos)

Como saber quantas moedas cada um irá receber? Basta fazer a conta de divisão!

Preste muita atenção em cada passo e vá imaginando a situação descrita.

O primeiro passo para resolvermos esse tipo de problema é anotar as informações:

8 moedas **Quantas moedas cada filho receberá?**

2 filhos

Primeiramente cada filho recebe uma moeda. Como são dois filhos, já foram dadas duas moedas.

(...Tente pensar em cada passo...)

Depois, cada filho recebe outra moeda. Já foram dadas quatro moedas e agora cada filho possui duas moedas.

(...)

Então, cada filho recebe outra moeda. Já foram dadas seis moedas e agora cada filho possui três moedas.

(...)

Mais uma vez, cada filho recebe outra moeda. Já foram dadas oito moedas, e agora cada filho possui quatro moedas.

(...)

Ainda tem moedas para serem distribuídas?

(...)

NÃO!

Então no final da distribuição das moedas, com quantas moedas cada filho ficou?

Resposta: Cada filho ficou com quatro moedas. Então:

$$8 : 2 = 4$$

(oito moedas **divididas** para dois filhos = quatro moedas para cada um)

Perceba que se temos 2 irmãos com 4 moedas cada um, no total temos 4 x 2 = 8 moedas.

Assim:

8 : 2 = 4 pois 4 x 2 = 8

Podemos perceber que as contas de multiplicação e divisão são operações inversas uma da outra, por isso, para fazer uma divisão, basta saber as tabuadas.

Exemplo 2:

6 : 3 = ? significa que ? x 3 = 6

Nesse caso, sabemos que **2** x 3 = 6, então 6 : 3 = **2**.

Exemplo 3:

36 : 4 = ? significa que ? x 4 = 36

Sabemos que **9** x 4 = 36, então 36 : 4 = **9**.

Atividade no caderno

1. Copie o texto acima prestando atenção para que sua letra fique caprichada e leia em voz alta para treinar sua leitura até pronunciar bem as palavras.

2. Resolva as operações:

a) 10 : 5 = c) 24 : 8 = e) 42 : 7 =

b) 15 : 3 = d) 24 : 3 = f) 81 : 9 =

A "CHAVE"

Voltemos ao exemplo do pai que divide 8 moedas entre 2 filhos.

Para representarmos divisão, podemos utilizar outro sinal matemático, além dos dois pontos (:); esse sinal é chamado "*chave*".

$$\begin{array}{r|l} 8 & 2 \\ \hline \end{array} \longrightarrow \textit{Chave}$$

(A leitura é feita da mesma maneira: oito dividido por dois)

Chamamos essa maneira de escrever a conta com a chave de ***"armar a conta":***

Já sabemos que 8 : 2 = 4. Utilizando essa nova maneira de representar a conta de divisão, colocamos a resposta da conta abaixo da chave:

$$\begin{array}{r|l} 8 & 2 \\ \hline & 4 \end{array}$$

Basta agora conferir se sobra alguma moeda com o pai após a distribuição.

Se o pai tinha 8 moedas, e foram dadas aos filhos **8** moedas... significa que não sobrou nenhuma moeda.

Essas **8** moedas são o resultado de 4 x 2

Perceba que quando pensamos em "*quanto sobra*", estamos fazendo uma subtração:

$$\begin{array}{r|l} 8 & 2 \\ \hline -\ \mathbf{8} & 4 \\ \hline 0 & \end{array} \longrightarrow \boxed{\text{Não sobrou nada!}}$$

Outro exemplo:

Dona Margarida, a mãe de Dom Bosco, estava preparando uma surpresa para cinco meninos que haviam chegado ao oratório. Ela havia feito 23 doces. Quantos doces cada menino recebeu?

Informações:

23 doces

5 meninos

$$\begin{array}{r|l} 23 & 5 \\ \hline \end{array}$$

Como a multiplicação é a operação inversa da divisão, para fazer essa conta vamos pensar na tabuada do 5.

Que número multiplicado por 5 dá 23?

(...)

Não existe o 23 na tabuada do 5... o mais próximo é o 20. Então, que número multiplicado por 5 resulta em 20?

(...)

Resposta: 4 (4 x 5 = 20)

$$\begin{array}{r|l} 23 & 5 \\ \cline{2-2} -\ 20 & 4 \\ \hline 03 & \end{array}$$

Assim, 23 : 5 = 4 e sobra 3.

Resposta: Cada menino recebeu 4 doces, e ainda sobraram 3.

TERMOS DA DIVISÃO

Da mesma maneira que a adição, a subtração e a multiplicação, também existe uma maneira correta de nomear cada um dos termos da divisão:

$$\begin{array}{r|l} \text{DIVIDENDO} & \text{DIVISOR} \\ \cline{2-2} . & \text{QUOCIENTE} \\ . & \\ \text{RESTO} & \end{array}$$

No caso do exemplo de Dona Margarida, temos que:

23 é o DIVIDENDO (o número que será dividido).

5 é o DIVISOR (aquele que divide o dividendo).

4 é o QUOCIENTE (a resposta da conta).

3 é o RESTO

OBSERVAÇÃO: Quando o resto é zero significa que não sobrou nada, então dizemos que essa conta é EXATA.

MAIS EXEMPLOS

Exemplo 1:

Santo Antônio preparou 52 pãezinhos para levar em uma viagem que faria com seus irmãos frades. Considerando que eles eram 8 viajantes, quantos pães cada um poderia comer?

Informações:

52 pães

8 viajantes

$$\begin{array}{r|l} 52 & 8 \\ \cline{2-2} -\ 48 & 6 \\ \hline 04 & \end{array}$$

Resposta: Cada um poderia comer 6 pães e ainda sobrariam 4 destes.

Exemplo 2:

São José de Cupertino foi um monge franciscano que, no início de sua estadia no mosteiro, por ser muito atrapalhado, recebeu a missão de cuidar dos animais do estábulo do monastério. Imagine que certa vez as galinhas botaram 152 ovos! Ele percebeu a necessidade de enviar esses ovos para outros missionários. Dividiu então todos os ovos entre 4 monastérios. Quantos ovos cada monastério recebeu?

Informações:

152 ovos

4 monastérios

$$\begin{array}{r|l} 152 & 4 \\ \cline{2-2} \end{array}$$

Para fazer essa conta será preciso prestar muita atenção!

Sempre começamos a fazer a conta pelo primeiro número do dividendo... o 1.

1 dá para dividir por 4?

(...)

Não!

Juntamos o próximo número ... o 15.

15 dá para dividir por 4?

(...)

Sim!

$$\begin{array}{r|l} \overset{\frown}{15}\,2 & 4 \\ \cline{2-2} -12 & 3 \\ \cline{1-1} 3 & \end{array}$$

Mas, e o **2** que sobrou do dividendo?

Descemos ele para junto do resto:

$$\begin{array}{r|l} \overset{\frown}{15}\,\mathbf{2} & 4 \\ \cline{2-2} -12 & 3 \\ \cline{1-1} 3\,\mathbf{2} & \end{array}$$

32 dá para dividir por 4?

(...)

Sim! 8 x 4 = 32

$$\begin{array}{r|l} \overset{\frown}{15}\,2 & 4 \\ \cline{2-2} -12 & 38 \\ \cline{1-1} 32 & \\ -\,32 & \\ \cline{1-1} 00 & \end{array}$$

Resposta: Cada monastério recebeu 38 ovos.

Observação: Você não deve ficar treinando muitas vezes de maneira mecânica as contas de divisão até decorar como faz! É preciso entender o porquê de cada passo da conta, o processo em si. É preciso pensar no que está fazendo!

ZERO NO QUOCIENTE

Algumas vezes as contas de divisão apresentam algumas particularidades, por exemplo:

Santa Teresa de Calcutá recebeu uma doação de trezentos e doze sacos de grãos para dividir entre três de suas casas de missão. Quantos sacos de grãos cada casa irá receber?

Informações:

312 sacos

3 casas

```
 |
3 1 2 | 3
      |
```

3 dá para dividir por 3?

Sim! 1 x 3 = 3

```
 | |
3 1 2 | 3
      |
-3    | 1
------
 0 1
```

1 dá para dividir por 3?

(...)

NÃO!

Isso significa que nada vezes o número 3 = 1, por isso, colocamos o número 0 (zero) no quociente e descemos o próximo número do dividendo para continuar a divisão.

```
 | | |
3 1 2 | 3
      |
-3    | 10
------
 0 1 2
```

12 dá para dividir por 3?

Sim, 4 x 3 = 12

```
 3 1 2 | 3
       |
-3     | 10 4
------
 0 1 2
 - 1 2
------
   0 0
```

Resposta: Cada casa irá receber 104 sacos de grãos.

Tente agora fazer sozinho os exercícios para verificar se aprendeu!

Atividade no caderno

1. Copie o texto acima prestando atenção para que sua letra fique caprichada e leia em voz alta para treinar a leitura até pronunciar bem as palavras.

2. Arme e resolva as operações:

a) 76 : 4 =	e) 25705 : 5 =	i) 12075 : 5 =
b) 18 : 9 =	f) 1248345 : 3 =	j) 64423 : 8 =
c) 428 : 2 =	g) 247:2 =	k) 14052 : 7 =
d) 49264 : 4 =	h) 534 : 3 =	l) 630153 : 9 =

3. Em uma biblioteca estão guardados 4671 livros. A biblioteca possui 3 andares, cada andar com a mesma quantidade de livros. Quantos livros estão guardados em cada andar?

4. Joaquim possuía 642 varetas. Guardou 298 e distribuiu o restante entre seus 8 colegas. Com quantas varetas cada colega ficou?

5. Para a festa de aniversário de Bento e Escolástica, oito amigos foram convidados. Ao fim da festa a mãe dos gêmeos quis distribuir para os convidados cento e trinta e cinco balas, trinta e quatro barrinhas de chocolate e vinte e três pirulitos. Quantos doces cada criança recebeu?

CAPÍTULO 6

PROBLEMAS

AS contas de divisão são úteis para resolvermos várias situações em nosso dia-a-dia, como na parábola contada por Jesus, na qual o pai divide a herança entre seus dois filhos porque o filho mais novo decide sair de casa (Parábola do Filho Pródigo – Lc 15, 11-32). No volume 1 resolvemos diversos exercícios com situações problema e agora faremos mais alguns exercícios para fixar. Para resolver os problemas o primeiro passo é ler e reler o enunciado (questão) até compreender bem o que está escrito. Preste atenção em algumas palavras chave que indicam tratar-se de um problema de divisão: repartir, partir, dividir, separar, etc.

Os problemas a seguir podem conter um ou mais tipos de operações, dentre elas adição, subtração, multiplicação e divisão.

Atividade no caderno

1. Copie o texto acima prestando atenção para que sua letra fique caprichada.
2. Uma livraria católica recebeu uma encomenda de 2448 livros. A livraria tem que enviar esta encomenda pelo correio, porém cada caixa comporta apenas 9 livros. Quantas caixas serão necessárias para enviar todos os livros?
3. A família de Bárbara tem uma grande biblioteca, com trezentos e vinte e dois belos livros católicos para crianças e adultos. Seu pai vai construir quatorze prateleiras para guardar os livros. Quantos livros ficarão expostos em cada prateleira?
4. No início do ano foram matriculados quatrocentos e oitenta alunos em uma escola de latim. A escola tem somente quinze turmas, sendo que todas elas devem acolher a mesma quantidade de alunos. Quantos alunos estarão matriculados em cada turma?
5. São Francisco, quando jovem, vendeu todos os tecidos de seu pai para arrecadar dinheiro para os pobres. Ele vendeu 35 peças de 57 metros de tecido, sendo que cada metro de tecido custava R$ 18,00. O Santo já havia arrecadado R$ 320,00; quanto ele arrecadou no final?
6. Pio ganhou 24 reais para ir passear no parque. Ele convidou três amigos e dividiu a quantia igualmente para que todos pudessem comprar algo para comer. Bernardo foi um dos convidados, ele comprou dois salgados de R$ 2,00 e devolveu o resto para Pio. Quanto Bernardo devolveu?
7. Joaquim colecionava selos de carta; estava colecionando selos que retratassem a história da Igreja para apresentar em uma feira. Ele já possuía quatrocentos e nove selos, mas, no dia dos pais, ganhou mais vinte e três selos de seus filhos, juntamente com um álbum de capa vermelha de trinta e seis páginas! Quantos selos ele deveria colocar em cada página para completar todo o álbum? Supondo que Joaquim decidisse colocar 24 selos em cada página, quantas páginas do álbum ficariam vazias?
8. Uma livraria católica recebeu 2448 livros. Os livros vieram pelo correio em 272 caixas. Quantos livros vieram em cada caixa?
9. Crie um problema de adição. O enunciado deve conter uma atitude virtuosa ou da vida de um Santo. Resolva o problema.
10. Crie um problema de subtração. O enunciado deve conter uma atitude virtuosa ou da vida de um Santo. Resolva o problema.
11. Crie um problema de multiplicação. O enunciado deve conter uma atitude virtuosa ou da vida de um Santo. Resolva o problema.
12. Crie um problema de divisão. O enunciado deve conter uma atitude virtuosa ou da vida de um Santo. Resolva o problema.

13. Crie um problema de adição e multiplicação – no mesmo problema deve haver uma conta de adição e outra de multiplicação. O enunciado deve conter uma atitude virtuosa ou da vida de um Santo. Resolva o problema.
14. Crie um problema de subtração e divisão. O enunciado deve conter uma atitude virtuosa ou da vida de um Santo. Resolva o problema.
15. 14. Crie um problema de adição, subtração e divisão. O enunciado deve conter uma atitude virtuosa ou da vida de um Santo. Resolva o problema.

CIÊNCIAS

INTRODUÇÃO

CARÍSSIMOS pais e estudantes, este material tem o objetivo de a partir do conhecimento do mundo natural (mais especificamente com ajuda da ciência natural), auxiliar o desenvolvimento do pensamento, da meditação e da contemplação, ações necessárias para que se alcance a sabedoria e se tenha a mente sempre nas coisas divinas e em Deus.

Para alcançarmos esse objetivo, tão importante rumo à santidade, procuraremos, ao longo deste ano de estudo, possibilitar uma maior compreensão de toda obra da Criação, do próprio Criador e da pessoa humana criada à Imagem e Semelhança de Deus.

Sugerimos que este estudo seja realizado duas vezes por semana, sendo que em cada semana o estudante deverá realizar a leitura e a compreensão do conteúdo, bem como as atividades sugeridas.

CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTOS

AULA 1 - O QUE É CIÊNCIA?

A palavra **ciência** vem do latim (Scientia) e significa *conhecimento*. Ciência, portanto, é uma forma de conhecimento, ou seja, de conhecer as coisas, de estudar as realidades existentes, de saber melhor sobre elas.

Conhecer algo não é simplesmente saber um pouco sobre aquilo, mas é compreender o que se estuda de forma profunda, não apenas observando os fatos (acontecimentos), mas procurando entender as razões, as causas do que se observa.

Entender a causa das coisas é entender o que se estuda da melhor forma possível, é compreender o que cada coisa é.

Por exemplo, ao observamos a água em um copo, sabemos que ela existe, que é um líquido sem cheiro, sem cor e sem gosto, temos um pouco de conhecimento sobre a água, o que é um princípio de ciência. Ter uma verdadeira e profunda ciência sobre a água é saber mais, por exemplo, que ela é formada por substâncias menores (o oxigênio e o hidrogênio), que foi criada por Deus para que os seres vivos pudessem existir (conforme Gênesis 2, 4-5), e ainda mais, que é a água, derramada sobre a cabeça no batismo, que permite o nascimento para uma vida nova e verdadeira, em Cristo, de modo a tornar a pessoa filha de Deus e parte da Igreja. Mesmo que não tenhamos escrito tudo o que se pode conhecer sobre a água, pode-se entender com esse exemplo, que ter a ciência das coisas é procurar este conhecimento mais profundo, que busca a causa, a função o objetivo de as coisas existirem.

Vitral representando o batismo de Jesus.

Santo Tomás de Aquino (imagem na próxima página), é um santo chamado Doutor da Igreja pois seus muitos livros e ensinamentos nos ajudam a conhecer melhor a Deus e Sua vontade. Este santo nos ensina também sobre Ciência, no início de uma obra chamada Suma Teológica (um "resumo" sobre várias coisas importantes a saber sobre Deus e sua doutrina). Santo Tomás foi um homem muito sábio, e tinha o dom da ciência, ou seja, de conhecer profundamente as coisas, o que elas são, a causa delas. Ele nos ensina o seguinte sobre ciência:

Santo Tomás de Aquino, Doutor da Igreja

Existem dois tipos de ciência:

1. A ciência que se faz a partir do conhecimento de realidades que podem ser vistas, observadas e são possíveis de serem estudadas pela luz natural da inteligência. Um exemplo é a matemática.

2. A ciência que se faz a partir do conhecimento de realidades que são superiores à luz natural da inteligência, pois tem origem na revelação feita por Deus (como é o caso da Ciência Sagrada ou Teologia), ou que utiliza conhecimentos de várias ciências que partem da luz natural da inteligência (como a Música, que aplica conhecimentos da matemática, da ciência natural, e de outras).

ATIVIDADES

1) Leia o texto acima duas vezes: a primeira silenciosamente e a segunda em voz alta.

2) Copie os 2 primeiros parágrafos do texto "O que é ciência?" em seu caderno. (Comece no título e termine com a frase "compreender o que cada coisa é").

3) Copie as questões abaixo em seu caderno e depois as responda de forma breve:

1. Quando podemos dizer que temos uma verdadeira ciência de algo?
2. Quais são as duas formas de ciência ensinadas por Santo Tomás de Aquino?

4) Explique aos seus pais a diferença entre ter um pouco de conhecimento sobre algo e ter uma ciência profunda, se quiser pode usar o exemplo da água.

(Peça aos responsáveis para corrigirem suas atividades)

CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTOS

AULA 3 - HIERARQUIA DAS CIÊNCIAS

CONHECEREMOS agora um pouco sobre outras ciências, que serão o campo de estudo desse material, as Ciências Naturais.

CIÊNCIAS NATURAIS

As Ciências Naturais, também chamadas de Ciências da Natureza, estudam os seres vivos, a criação, a natureza naquilo que ela tem de necessário, ou seja, procura compreender tudo o que faz parte da natureza em profundidade, chegando até a causa de cada coisa, e consequentemente, em Deus.

Há muitos motivos importantes para se estudar as Ciências Naturais, alguns são:

- O estudo da natureza remove a ignorância, retirando a superstição e criando uma piedade confiante em Deus;

- A observação da natureza e de todo o universo, nos permite reconhecer a ordenação de tudo, e consequentemente, nos direciona àquele que tudo criou, o próprio Deus;

- O ser humano é a única criatura que pode não apenas observar, mas procurar compreender o que vê, conhecer em profundidade a criação, o sentido de as coisas existirem, e também o Criador.

Estudar e contemplar a natureza é, portanto, um caminho para reconhecer o Criador em todas as realidades, e assim caminhar na direção d'Ele, o princípio e o fim de tudo.

Pensemos, por exemplo, em uma floresta. Ao observarmos uma parte da floresta e tudo o que ela contém (o movimento das árvores com o vento, as aves e outros animais, as plantas que alimentam os bichos, o Sol que aquece e ilumina a floresta durante o dia, o solo que serve de apoio para os seres vivos), tudo está em ordem. O mínimo que conseguirmos refletir sobre a realidade que observamos, como a floresta, já nos permite perceber quão belo e ordenado foi o que Deus fez. Como essa beleza visível na natureza só pode se originar da beleza perfeita, que é o próprio Deus Criador.

Adão e Eva no Paraíso Terrestre. Pintura de Wenzel Peter.

Estudando as Ciências Naturais, procuraremos conhecer em profundidade a criação, e ter sempre a mente nas coisas divinas e em Deus.

Apesar das Ciências Naturais não serem as mais elevadas, elas podem contribuir muito para que se consiga desenvolver o pensamento, a meditação e a contemplação, de forma a poder ajudar muito no aprendizado da Ciência Sagrada.

Muitas pessoas hoje em dia acabam pensando de forma errada, e entendem que a Ciência Natural (muitas vezes chamada apenas de ciência) é certa, sempre verdadeira, e por isso deixam de acreditar naquilo que é o mais certo, que é o que a Doutrina Sagrada da Igreja nos apresenta. Esse erro acontece porque as pessoas esquecem, ou muitas vezes não sabem, que não é possível estar errado o que o próprio Deus revelou, pois Ele é perfeito e conhece toda a verdade, foi Ele quem criou tudo.

A Ciência Natural, que é aquela que as pessoas estudam a partir das observações da natureza, pode errar, e sabemos que as explicações dessa ciência já mudaram várias vezes ao longo da história, pois as novas tecnologias ajudam a compreender melhor os fenômenos que se observam. A explicação cientifica não é algo certo, que não pode mudar, é na verdade a melhor explicação que os cientistas podem dar até aquele momento com os estudos realizados, e também está sujeita a erros, já que um ser criado não possui uma inteligência perfeita como a de Deus.

Vamos entender melhor com alguns exemplos:

- Antigamente acreditava-se que os astros (o Sol, a Lua, as Estrelas) eram deuses que governavam o mundo e decidiam sobre ele. Deus então, por meio de seu servo Moisés, ao revelar como foi que criou tudo, mostrou que na verdade esses astros são luzeiros que Deus fez para iluminar o dia e a noite, e não deuses. Esse entendimento dos astros simplesmente como luzeiros é certo, pois foi revelado por Deus, está na bíblia, no livro do Gênesis. Os cientistas ao observarem o céu, confirmaram aquilo que Deus já havia revelado.

- Hoje em dia, muitas pessoas estão preocupadas em cuidar dos animais, da natureza, e acabam muitas vezes, com isso, prejudicando o próprio ser humano ou culpando-o por todos os males do mundo. Deus revelou no Gênesis que as pessoas são as únicas criaturas a “Imagem e Semelhança de Deus”, e a Igreja ensina que o ser humano não se engana ao se achar superior às outras criaturas. Sendo assim, como somos inteligentes e recebemos de Deus a missão de cuidar da Terra, temos que viver bem no mundo, sabendo utilizar a natureza e cuidar dela, mas não podemos pensar que as pessoas são menos importantes do que as outras criaturas.

Imagem de Cristo, Rei do Universo, com o mundo nas mãos. Deus Filho é o senhor de

ATIVIDADES

1) Leia o texto acima duas vezes: a primeira silenciosamente e a segunda em voz alta.

2) Copie em seu caderno:

- O título “Ciências Naturais” e abaixo os parágrafos que apresentam esse lápis ( ) no seu início.

3) Copie as questões abaixo em seu caderno e depois as responda de forma breve:

1. O que a ciência natural estuda?
2. Por que a Ciência Sagrada é mais importante que todas as outras ciências? (Caso precise volte a consultar o material da semana anterior).
3. Por que a ciência natural pode errar?
4. Por que a Ciência Sagrada é certa (não erra)?

CAPÍTULO 2 – O SER

AULA 1 – ESTUDO DO SER

REVISÃO

NO segundo volume, estudamos a Criação segundo lemos no livro do Gênesis, escrito por Moisés. Vimos que Deus criou todas as coisas que existem do nada, materiais e espirituais. O Senhor criou tudo por amor e bondade. No sexto dia, Ele criou o homem e a mulher a sua imagem e semelhança, tornando-o senhor da criação.

O homem possui uma natureza racional, compreende seu agir, conhece o que faz e tem liberdade para fazê-lo. Todo ser humano é considerado como uma Pessoa Humana, ou seja, cada homem é único e possui dignidade única.

Neste volume estudaremos o SER, que é a primeira realidade conhecida pela inteligência humana. Nos volumes seguintes estudaremos alguns seres inanimados (que não são vivos) e alguns seres animados (vivos).

O QUE É O SER?

Por que o estudo do SER é tão importante? Porque o SER é a primeira coisa que o ser humano deseja conhecer. Vamos compreender melhor com um exemplo: quando uma criança vê um algo pela primeira vez, imediatamente ela pergunta ao seu pai: O que É isso? O pai irá explicar o que aqui é para a criança.

Esse tipo de conhecimento, buscar conhecer o que as coisas são, o que cada coisa é, é algo que somente as criaturas racionais podem realizar. Se um cachorro vê algo diferente, não ficará curioso sobre o SER desse objeto e mesmo que um ser humano diga, jamais conseguirá conhecer o que ele É.

Entendamos agora o que é o SER.

Segundo Santo Tomás de Aquino, o "***SER é aquilo que existe***", ou seja, é tudo aquilo que, seja material ou espiritual, foi criado por Deus e é mantido por Ele na existência. Para entender melhor esta afirmação vamos dar um exemplo: uma pedra é um ser, pois ela existe. Um Anjo é um ser, pois ele existe. Nós somos seres, pois existimos.

Vimos no volume anterior que Deus criou todas as coisas do nada. Isto quer dizer que nada pode existir por si mesmo, ou seja, por vontade própria. Deus mantém todas as coisas criadas da mesma forma que a luz da lâmpada da sua casa é mantida por uma produtora de energia. Essa luz está sendo produzida por uma hidroelétrica há muitos quilômetros de sua cidade. Se, por algum motivo, a hidroelétrica parar de funcionar, imediatamente em sua casa faltará a luz. Isso é a mesma coisa com a existência de todo ser. Se Deus parar de mantê-lo por um segundo sequer ele voltará ao nada.

DEUS É O SER POR EXCELÊNCIA:

Vimos que Deus criou todas coisas do nada e as mantém na existência. Se Deus deu o ser para cada coisa significa que **Ele contém a plenitude do SER**, ou seja, **somente o SER por excelência poderia dar o ser à todas as coisas e as manter na existência**, sem perder nada de si mesmo. Deus não foi criado por ninguém, pois existe desde toda eternidade. Ele simplesmente É. Ele mesmo disse isso para Moisés quando este Lhe perguntou Seu nome: "Eu SOU Aquele que SOU" (Ex 3, 14).

Deus falando com Moisés - Eu sou, ajuntou Ele, o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó". Moisés escondeu o rosto, e não ousava olhar para Deus

AS PROPRIEDADES DO SER:

SER é tudo aquilo que existe. Deus é o SER por excelência, pois criou todas as coisas e as mantém na existência sem perder nada de Si mesmo. Na verdade, Ele é desde toda eternidade e não precisa das coisas criadas para Ser, pois Ele é Aquele que é.

O SER possui propriedade que lhe são próprias, porque ele existe. Estas propriedades são:

1. A Bondade.
2. A Beleza.
3. A Inteligibilidade.

⚜ BONDADE

Deus criou todas as coisas que existem necessariamente boas. Todo SER é bom em diferentes graus, ou seja, sabemos que Deus é o SER por excelência e, portanto, é perfeitissimamente bom; um Anjo é um SER que possui um grau de bondade menor que o de Deus; o homem é um Ser que possui um grau de bondade menor que o dos Anjos; a pedra é um

Ser que possui um grau de bondade menor que o do homem.

Isto quer dizer que a bondade de cada ser é uma participação na bondade do SER por excelência, isto é, Deus. Por exemplo: O Sol emite luz. Quando esta luz ilumina uma árvore, o Sol não perde sua luz como se a árvore estivesse roubando a luz solar. Na verdade, ela está participando da luz emitida pelo Sol. Da mesma forma, todo ser participa da bondade de Deus sem que Este perca a sua Suma Bondade.

"*Deus viu tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom.*" (Gn 1, 31)

⚜ BELEZA

Além de Deus ter criado as coisas boas, Ele as criou belas também em diferentes graus. Deus é a própria Beleza, pois Dele é que provém a beleza de todos os seres. Ser belo significa que os seres possuem em sua essência algo que é agradável.

A beleza das criaturas também é uma participação na beleza de Deus.

⚜ INTELIGIBILIDADE

Todo ser é inteligível, isto é, pode ser compreendido pela inteligência. A nossa inteligência é capaz de encontrar o SER das coisas e, ao fazer isso, chegamos na verdade daquilo que nossa inteligência encontrou.

Sabemos que uma coisa não pode ser e não ser ao mesmo tempo, ou seja, uma cadeira é uma cadeira e não pode ser uma lâmpada ao mesmo tempo: ou é uma cadeira ou é uma lâmpada. Isso é o "**Princípio da não contradição**". Encontrar a verdade de cada ser é a função da nossa inteligência.

RESUMINDO:

1. O Ser é tudo aquilo que existe.

2. Tudo o que existe foi criado por Deus e é mantido por Ele na existência.

3. Deus é o Ser por excelência, pois deu o ser à todas as coisas e as mantém na existência.

4. O ser possui três propriedades: a bondade, a beleza e a inteligibilidade.

5. Todo SER é bom, belo e inteligível na medida em que participa da bondade, da beleza e da inteligência de Deus.

ATIVIDADES:

1) Leia o texto acima duas vezes: a primeira silenciosamente e a segunda em voz alta.

2) Faça em seu caderno um resumo do texto acima. Utilizando o tópico "Resumindo" para ajudar, mas também acrescentando o resumo das explicações de cada tópico.

3) A partir do texto lido, responda: o que é o ser?

4) Por que Deus é o ser por excelência?

HISTÓRIA

CAPÍTULO 1

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA HISTÓRIA

INTRODUÇÃO

NESTA aula, estudaremos os princípios básicos da História, pois a humanidade vive no tempo e, através de suas escolhas, participa ou não do plano de Deus. Deus criou todas as coisas para o homem. Este vive um período nesta terra onde deve decidir se estabelecerá uma aliança de amor com Deus ou não. Sua vida futura, a vida eterna, depende dessa decisão terrestre. Para realizarmos um bom estudo da História temos que estabelecer algumas noções fundamentais que serão expostas a partir de agora.

Este estudo da disciplina História deseja fazer com que você ame a Deus e contemple a Sua Providência através dos acontecimentos históricos ao longo do tempo. Conheceremos alguns eventos da história da humanidade, onde observaremos épocas extraordinárias, que engrandeceram o nome de Deus, e períodos adversos, que nos recordam a triste queda dos nossos primeiros pais Adão e Eva e suas terríveis consequências.

O QUE É A HISTÓRIA?

A História é o período de tempo entre a Criação e o Juízo Final, onde todos os homens serão julgados por Deus, sendo que uns serão salvos e outros condenados. O acontecimento mais importante que ocorreu na história da humanidade foi a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Há milhares de anos atrás, Deus criou todas as coisas, e as criou para o homem, sua criatura mais bela, pois foi criado à imagem e semelhança do Criador. Desde Adão e Eva, os filhos de Adão (que são todos os homens) marcham no tempo, assim como um exército marcha em um campo de batalha. Este tempo se encerrará no Juízo Final, onde todos serão julgados segundo suas obras.

Gustave Doré. A criação do mundo.

Gustave Doré. O Juízo Final.

Todas as pessoas vivem no tempo. É no tempo que o homem se salva ou se perde. Por isso, não podemos usar mal este período de prova.

"Ah! Meu Redentor, é o que eu fiz no passado: em lugar de aproveitar o tempo que me dáveis para chorar os meus pecados, abusei dele para excitar a vossa ira. Agradeço a vossa infinita bondade o ter-me aturado tanto tempo. Se não fosse infinita, como me houvera sofrido?"

Santo Afonso Maria de Ligório

Cada um de nós tem a sua própria história, ou seja, nascemos de uma família, em tal cidade, em tal estado; em tal data fomos batizados, em tal igreja, por tal padre. Além disso, passamos por diversas situações diferentes ao longo de nossa vida. Todas as nossas ações, pensamentos e palavras estão inseridos na história e prestaremos conta de cada um deles. Mas nossas histórias se inserem na grande História da humanidade, onde Deus, com sua infinita bondade e graça, quer salvar as almas que o amam.

Dissemos, acima, que a humanidade marcha como um exército no tempo. Agora é preciso entender que não há só um, mas dois exércitos: os filhos de Deus e os filhos das trevas, o trigo e o joio, as ovelhas e os cabritos, para usarmos os termos da Sagrada Escritura. Um grande doutor da Igreja chamado Santo Agostinho usa os seguintes termos para expressar estes dois exércitos: a Cidade de Deus e a cidade dos homens.

"Dois amores fundaram duas cidades, a saber: o amor-próprio, levado ao desprezo de Deus, a terrena; o amor a Deus, levado ao desprezo de si próprio, a celestial."[2]

Santo Agostinho

Uma cidade ama a Deus e a outra ama a si mesmo. Estas duas cidades estão em guerra, mesmo que os nossos olhos não vejam o conflito. Na verdade, este conflito se passa dentro de cada um de nós. Todas as nossas ações, palavras e pensamentos ou são por amor a Deus ou por amor a nós mesmos. Trataremos mais profundamente deste assunto no capítulo 4.

POR QUE ESTUDAR HISTÓRIA?

Imagine um salão belíssimo, com quadros de pintores famosos, esculturas raras, contendo enfim, uma infinidade de coisas preciosas. O dono do salão, para atrair observadores, deve cuidar de um detalhe muito importante: **a iluminação.**

Interior do Museu do Vaticano.

Não adianta alguém entrar em um belíssimo salão cheio de preciosidades com a luz apagada, pois assim não verá nada. Se o salão está escuro, não importa que haja nele as mais belas pinturas. É necessário que se acendam as luzes! "Ah! Que magnífica pintura", dirá o observador.

[2] Trecho retirado da obra "A Cidade de Deus", parte 2, de Santo Agostinho, p. 165.

“Que escultura genial”, exclamará o visitante. Somente com a luz acesa as coisas se tornaram interessantes.

O salão é a História e a Luz é Nosso Senhor Jesus Cristo. “O povo que andava nas trevas verá uma grande luz e amanhecerá o dia para os que moravam nas sombras da morte” (Is 9, 1).

Jesus Cristo é o motivo de estudarmos a História, porque toda ela só faz sentido se entendermos que Deus faz parte dela de tal forma que se fez homem e habitou entre nós, porque nos ama e quer que vivamos com Ele por toda a eternidade.

COMO DEVEMOS ESTUDAR HISTÓRIA?

O tempo é dividido em três partes: passado, presente e futuro. A disciplina de História estuda o passado da humanidade. Etimologicamente, História (do grego, ἱστορία), significa pesquisa, conhecimento adquirido por meio de investigação.

O historiador estuda as causas verdadeiras dos fatos históricos (acontecimentos). Ou seja, estudar História é compreender o que realmente aconteceu. Buscamos entender os acontecimentos desde o princípio até o fim, em suas causas e consequências, respondendo as seguintes perguntas: O que aconteceu (o fato histórico)? Quando (época)? Quem (o sujeito da ação)? E onde (o local do fato)? Por exemplo: O nascimento de Jesus.

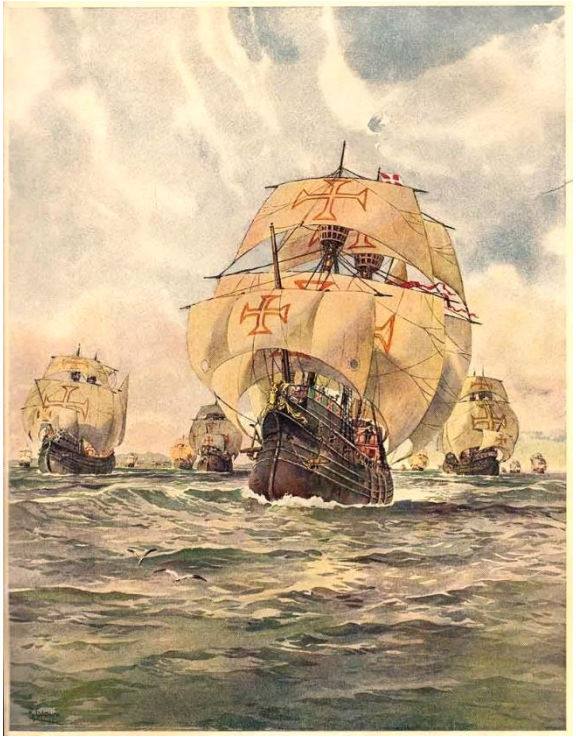
1) O que aconteceu? O nascimento de Jesus Cristo.
2) Quando? No ano 1 d.C., pois este evento é o que marca o início do nosso calendário.
3) Quem? Jesus Cristo, o Filho de Deus.
4) Onde? Na cidade de Belém, na Judeia.

Como foi dito acima, o historiador deve buscar as causas dos acontecimentos, não se limitando a responder as quatro perguntas. Vamos dar outro exemplo: as Grandes Navegações.

Há muitos anos atrás, em uma época em que não existiam carros e aviões, os portugueses iniciaram as chamadas Grandes Navegações, ou seja, organizaram grandes expedições marítimas com seus barcos à vela (designadas caravelas). Era uma grande aventura!

Inicialmente o historiador deve responder às quatro perguntas: o que aconteceu? O início das Grandes Navegações; quando? No ano de 1415 d.C.; quem? Os portugueses, especialmente Dom Henrique, o Navegador; onde? Em Portugal.

Mas temos que ir além disso e perguntar: por que os portugueses fizeram isso? O que os moveu? Qual foi a causa deste acontecimento? As respostas para estas perguntas não são fáceis de conseguir. Para isso, o historiador analisa documentos, tradições, obras literárias, etc. Algumas destas respostas já foram encontradas: Os portugueses desejavam expandir a fé católica e o império, ou seja, desejavam que mais almas conhecessem o nome de Jesus e fossem civilizadas. Isto quer dizer que a expansão da fé foi a causa do acontecimento conhecido como grandes navegações. Evidentemente que havia outras intenções como a conquista de novas terras, comércio, a busca por ouro e prata, mas a causa principal foi a dilatação da fé católica.



Roque Gameiro. Caravelas portuguesas.

Victor Meirelles. A primeira Missa no Brasil.

"Tal fé católica, tendo sido, de certo modo, a linfa vital, que alimentou a nação portuguesa desde seu nascimento, assim foi senão a única, certamente a principal fonte de energia, que elevou a vossa pátria ao apogeu da sua glória de nação civil e nação missionária, 'expandindo a fé e o império'. Refere-o a história e os fatos o atestam".[3]

Papa Pio XII

A HISTÓRIA ATINGIU SEU PONTO MÁXIMO EM JESUS CRISTO

A História começou na Criação e irá terminar com o Juízo Final, mas seu ponto mais importante foi a vinda de Jesus Cristo. Ele dividiu a História em duas partes: todos os acontecimentos antes de Cristo nascer assinalamos como "antes de Cristo" (a.C.) e tudo o que aconteceu depois de Cristo colocamos "depois de Cristo" (d.C.). Esta divisão é adotada em quase todo o mundo, provando a importância de Jesus na História.

O início da vida de Jesus se deu no dia 25 de dezembro do ano 1 (nesta data celebramos o Natal) e o fim da Sua vida terrestre se deu na Ascensão de Cristo, no ano 33, quarenta dias após a Sua Ressureição.

A PROVIDÊNCIA E A LIBERDADE HUMANA

A Providência Divina conduz a História para o seu devido fim: a completação do número dos eleitos. Dizer isso não significa que temos a concepção protestante da predestinação absoluta, que diz, resumidamente, que Deus criou pessoas para serem salvas e outras para serem condenadas.

[3] Trecho da encíclica "Saeculo exeunte octavo" do Sumo Pontífice Papa Pio XII aos bispos de Portugal, nº 4.

Isso é heresia. De fato, Deus sabe o destino de todas as pessoas, mas não criou pessoas para serem condenadas. A perdição de uma alma ocorre por causa da liberdade humana.

A Providência abrange todas as coisas, desde o movimento dos grandes astros até o voar de uma mosca. Deus não criou as coisas sem sentido, mas designou um fim para cada criatura.

"Contemplai o céu e a terra, e a sábia economia desse universo. Existe algo melhor concebido do que este edifício? Existe algo melhor provido do que esta família? Existe algo melhor governado do que este império? Esse poder supremo, construtor do mundo e que nele nada obrou que não fosse muito bom, fez, apesar disso, algumas criaturas melhores do que outras. Ele fez os corpos celestes, que são imperecíveis; fez os terrestres, que são perecedouros; criou os animais, admiráveis por sua grandeza; criou os insetos e os pássaros, que parecem desprezíveis pela sua pequenez; criou as grandes árvores das florestas, que subsistem, por séculos a fio; criou as flores do campo, que murcham entre a manhã e a noite. Existe desigualdade em meio às criaturas, pois essa mesma bondade, que doou distinção às mais nobres, não a quis para as menos aquinhoadas. Porém, das maiores até as menores, sua Providência estende-se por toda parte. Ela nutre os pequenos pássaros, que a invocam desde a manhã pela melodia de seus cantos; e essas flores, cuja beleza tão cedo fenece, ela as veste tão magnificamente durante esse pequeno momento do seu ser, que Salomão, em toda a sua glória, nada tem de comparável a esse ornamento. Vós, homens, que Ele fez à sua imagem, que Ele iluminou com o seu conhecimento, que Ele chamou ao seu reino, podeis crer que Ele vos esquece, e que sejais as únicas de suas criaturas sobre as quais os olhos sempre vigilantes de sua Providência paternal não estejam abertos?"[4]

Jacques Bossuet

Este entendimento da ação da Providência pode gerar algumas dúvidas em relação ao livre-arbítrio. A liberdade humana existe e é justamente por causa dela que o mal acontece na História, é pelo mau uso desta liberdade que nossos primeiros pais pecaram e continuamos pecando. Deus não quer o mal, mas permite que ele aconteça justamente porque nos deu liberdade. É uma decisão nossa viver com Deus por toda eternidade e Ele nos dará todas as graças de que precisamos para alcançá-la. Contudo, se nos opormos a ela pecamos e seremos condenados se não houver conversão. O amor exige a liberdade. Vejamos o que diz o Catecismo de São Pio X[5]:

53) É livre o homem nas suas ações?

Sim, o homem é livre nas suas ações; e cada qual sente, dentro de si mesmo, que pode fazer uma ação e deixar de fazê-la, ou fazer antes uma que outra.

54) Explicai com um exemplo a liberdade humana.

Se eu disser voluntariamente uma mentira, sinto que poderia deixar de dizê-la, e calar-me, e que poderia também falar de outro modo, dizendo a verdade.

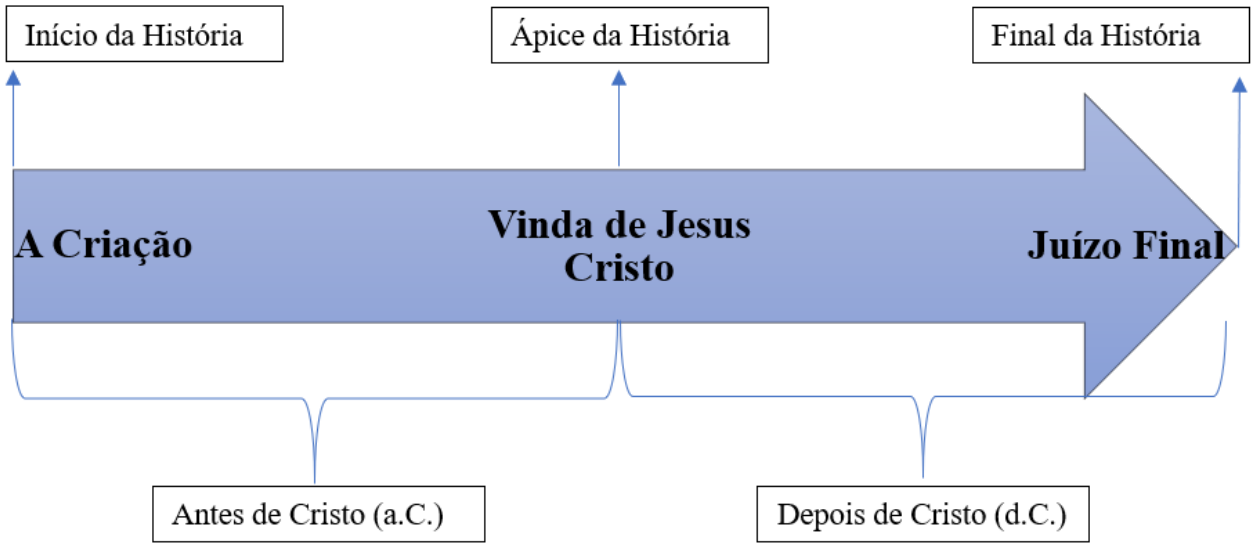
"Há uma Providência que conduz a história; há também a liberdade humana capaz de colaborar com a graça ou de a ela opor-se. Na história se dá o mesmo que na vida de cada homem. Assim como o homem pode julgar suas próprias ações como ordenadas ou não a seu fim último sobrenatural, assim também pode julgar os grandes fastos como frutos da sua colaboração com a

[4] Trecho retirado da obra "História e Providência", organizada por Edmilson Cruz, p. 37.
[5] Perguntas e respostas retiradas do "Catecismo Maior de São Pio X", p. 33.

graça para a realização do plano salvífico ou produtos da sua soberba de querer realizar na terra um reino independente de Deus."[6]

Pe. João Batista de Almeida P. F. Costa

LINHA DO TEMPO



ATIVIDADES

1) O que é a História?

2) Como Santo Agostinho chama os dois exércitos que são inimigos um do outro?

3) Qual é a importância de se estudar História?

4) Qual é a importância de Jesus na História? Peça para que a criança dê o exemplo dado na aula acima sobre o salão e a iluminação.

5) Em quantas partes o tempo é dividido?

6) Como se chamam estas partes?

7) Quais são as quatro perguntas que o historiador deve responder?

8) O que mais o historiador deve responder?

9) Qual foi a causa das Grandes Navegações?

10) Copie a linha do tempo.

[6] Trecho retirado da apresentação do texto "O sentido cristão da História" de Dom Prosper Guéranger, p. 1.

CAPÍTULO 3

A ENCARNAÇÃO DO VERBO

2º ENSINAMENTO: A ENCARNAÇÃO DO VERBO E A SUA MANIFESTAÇÃO COMO HOMEM

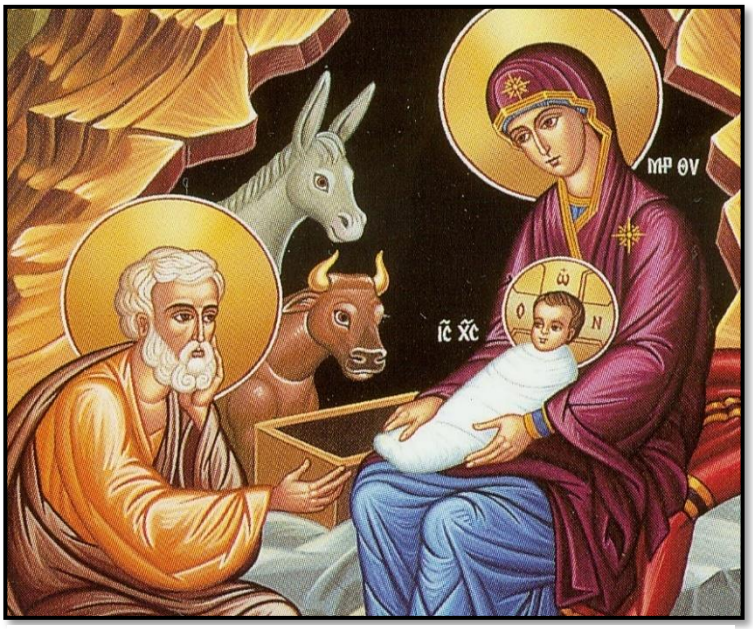
E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos Sua glória, a glória que o Filho único recebe do Seu Pai, cheio de graça e de verdade.

Jo 1, 14

Nosso Senhor Jesus Cristo, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, o Verbo de Deus, se fez homem e habitou entre nós para perdoar os nossos pecados, para nos servir como O modelo de vida, para nos ensinar Suas doutrinas recebidas do Pai, para elevar a nossa natureza decaída por causa do pecado à natureza divina, isso tudo sem perder nada de Sua infinita glória.

Esse é um texto central sobre Jesus Cristo. Nele se manifesta a realidade da Encarnação do Filho de Deus. "Ao chegar a plenitude dos tempos, enviou Deus o Seu Filho, nascido de mulher" (Gl 4, 4).

A frase "e o Verbo se fez carne" significa que Jesus se fez homem. "E habitou entre nós": em vários momentos do Antigo Testamento anuncia-se que Deus "habitará no meio do povo" (Jr 7,3; Ez 43,9; Eclo 24,8). Jesus é perfeito Deus e perfeito homem, em Quem se cumpre todas as antigas promessas, mais além do que poderíamos esperar. Também a promessa feita pelo profeta Isaías onde ele anuncia que Deus habitaria conosco (Is 7,14; cfr Mt 1,23) se cumpre quando Jesus veio viver a nossa história.



O Nascimento de Jesus Cristo.

Essa é a maior prova do amor de Deus por nós! Para entender melhor quem é Jesus, leia essas belas palavras de São Pio X:

"Contempla Jesus na serena beleza da Sua humanidade". Você aprendeu a conhecer e amar Jesus no colo de Sua mãe. Jesus é o Filho de Deus feito homem, isto é, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade. Fez-se homem para nos salvar. Ele é eterno como o Pai, imenso como o Pai, perfeitíssimo como o Pai.

O Evangelho de São João começa com esta solene introdução: 'No princípio era o Verbo e o Verbo estava em Deus, e o Verbo era Deus' (Jo 1, 1). 'E o Verbo se fez carne e habitou entre nós' (Jo 1, 14). Deu Pai confirmou no Monte da Transfiguração, que Jesus Cristo é o Verbo Encarnado: 'Este é o meu Filho amado, escutai-O' (Mc 9,6).

Por que o Filho de Deus se fez homem?

Jesus se fez homem para nos salvar, isto é, para nos remir do pecado e nos reconquistar o Paraíso.

Deus criou Adão e Eva, cumulando-os de dons maravilhosos: eram imensamente felizes, inclinados ao bem, isentos de todas as doenças e da morte. Deu-lhes ainda o maior de todos os dons: a **graça**, que os faziam filhos de Deus e herdeiros do Paraíso.

Para lhes provar a fidelidade, Deus os proibiu de comer o fruto da árvore do bem e do mal. Mas o demônio, tomando a forma de serpente, tentou Eva para comê-lo. Eva escutou o demônio, comeu o fruto e o deu a Adão, que também comeu. Cometeram assim o primeiro pecado e Deus os castigou imediatamente. Perderam a graça e todos os outros dons, tanto para si quanto para os seus descendentes; foram expulsos do Paraíso terrestre e o Senhor fechou-lhes também as portas do Céu.

Adão e Eva sendo expulsos do Paraíso.

Como poderia o homem reconquistar a graça, tornar-se novamente filho de Deus e se salvar do Inferno?

O Pai Celeste enviou seu Filho para nos salvar e reabrir as portas do Céu. Santo Agostinho, grande sábio e doutor da Igreja, diz que Deus se fez homem para que nos tornássemos semelhantes a Ele. Oh! Como Jesus é Bom e como devemos amá-Lo" (São Pio X).

3º ENSINAMENTO: A INTERVENÇÃO DO VERBO NA CRIAÇÃO E NA OBRA SALVÍFICA DA HUMANIDADE:

"O Verbo era a verdadeira luz que, vindo ao mundo, ilumina todo homem. Estava no mundo e o mundo foi feito por ele, e o mundo não O reconheceu. Veio para o que era Seu, mas os Seus não O receberam. Mas a todos aqueles que O receberam, aos que creem no Seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas sim de Deus".

Jo 1, 9-13

"A Igreja Católica sabe que todos os acontecimentos se desenvolvem de acordo com a vontade ou a permissão da Divina Providência e **Deus realiza na História os seus próprios objetivos**. Deus é realmente o Senhor da História".

S.S. Papa Pio XII

"Quem suscitou do Oriente aquele cujos passos são acompanhados de vitórias? Quem pôs então as nações à sua mercê, e fez cair diante dele os reis? Sua espada os reduz a pó, seu arco os dispersa como se fossem palha. Persegue-os e passa invulnerável, sem mesmo tocar com seus pés o caminho. Quem, pois, realizou essas coisas? Aquele que desde a origem chama as gerações à vida: eu, o Senhor, que sou o primeiro - e que estarei ainda com os últimos."

Isaías 41, 2-4

"Deus é o Senhor da História, assim como o é do cosmos: *'É ele, dizia o profeta Daniel (2, 21), que faz alternar as estações e os tempos, que estabelece e derruba os reis'*."[7]

Henri Marrou

Todos os acontecimentos da História não passam despercebidos por Deus, uma vez que "nenhum cabelo cai de vossa cabeça sem que Deus permita" (Lc 12, 7). Todo o universo é obra criada por Deus, que o sustenta no ser. O ser humano é o ápice da criação e tudo foi feito para o seu benefício. A partir disso, é certo que Deus, ao criar tudo, estabeleceu Seu plano para a humanidade viver em comunhão com Ele na eternidade. A finalidade da ação de Deus na História é estabelecer com seus filhos uma aliança já nessa vida que se estenderá para a eternidade.

Jesus Cristo, Senhor da História.

"Deus, árbitro de todos os tempos, do centro de Sua eternidade desenvolve toda a ordem dos séculos, reconhece-se como Todo-Poderoso e sabe que nada pode escapar às Suas mãos soberanas."

Jacques Bossuet

Dessa forma, ressalta-se que tudo o que acontece em nossas vidas, acontece por permissão divina, previamente determinada por Deus em Seu trono. Isto não significa que Deus quer ou, muito menos, pratica o mal. O mal, sendo um ato da vontade, é decidido e praticado a partir da liberdade de cada um. Esse aspecto será estudado com mais detalhe nos próximos volumes.

A partir de nossa liberdade, podemos nos conformar com o Plano Divino ou Lhe fazer oposição. Entretanto, mesmo nos opondo, Deus, em Sua Eterna Sabedoria, realiza Seu querer.

[7] Trecho tirado da obra "Teologia da História" de Henri Marrou, p. 25.

Essa lógica da História se exemplifica neste episódio famoso da Sagrada Escritura:

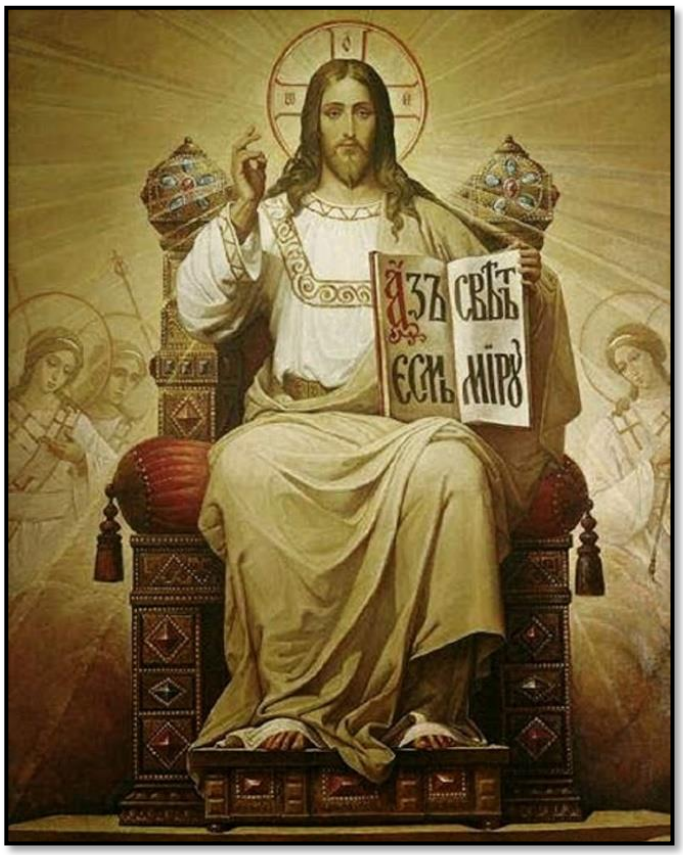
"HAVIA, na terra de Hus, um homem chamado Jó, íntegro, reto, que temia a Deus e fugia do mal. Um dia em que os filhos de Deus se apresentaram diante do Senhor, veio também Satanás entre eles. O Senhor disse-lhe: De onde vens tu? Andei dando volta pelo mundo, disse Satanás, e passeando por ele. O Senhor disse-lhe: Notaste o meu servo Jó? Não há ninguém igual a ele na terra: íntegro, reto, temente a Deus, afastado do mal. Mas Satanás respondeu ao Senhor: É a troco de nada que Jó teme a Deus? Não cercaste como de uma muralha a sua pessoa, a sua casa e todos os seus bens? Abençoas tudo quanto ele faz e seus rebanhos cobrem toda a região. Mas estende a tua mão e toca em tudo o que ele possui; juro-te que te amaldiçoará na tua face. Pois bem, respondeu o Senhor. Tudo o que ele tem está em teu poder; mas não estendas a tua mão contra a sua pessoa. E Satanás saiu da presença do Senhor".

Jó 1, 6-12

Ao observarmos atentamente esse episódio da vida de Jó percebemos que Deus está sentado em Seu Trono Altíssimo onde é adorado por Seus filhos, os Anjos. Diante d'Ele se apresentou também Satanás, desejoso de obter a permissão divina para tentar Jó. Nada pode o demônio sem o consentimento do Pai. Percebemos a mesma coisa na passagem em que Jesus disse a Pedro que Satanás pediu para peneirá-lo, contudo o Senhor intercedeu por ele:

"Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como o trigo. Mas eu roguei por ti, para que a tua confiança não desfaleça; e tu, por tua vez, confirma os teus irmãos".

Para compreender esta concepção da História é necessário, inicialmente, um ato de Fé, pois:



Jesus Cristo em seu trono onde governa o mundo e julgará vivos e mortos.

"É muito difícil, talvez até mesmo impossível, explicar a visão cristã da História para um não cristão, uma vez que é preciso aceitar a fé cristã para que se entenda a visão cristã sobre a História. Aqueles que rejeitam a ideia da participação de uma revelação divina são obrigados, necessariamente, a rejeitar também a visão cristã da História".

Christopher Dawson

Assim, serão narrados neste livro os principais acontecimentos da História da Salvação da humanidade e como os acontecimentos históricos se inserem no Plano de Deus.

Adotaremos a visão sacramental da História, onde os principais acontecimentos estudados serão a Criação, a Queda, a Encarnação, a Redenção, a fundação da Igreja, a Santificação e o Reino de Deus. As histórias dos egípcios, dos gregos, dos

romanos, das revoluções industrial e francesa, as guerras mundiais e a História do Brasil serão estudadas na relação que se estabelece com o Plano Salvífico de Deus.

Incrível semelhança entre a introdução do Evangelho de São João e a concepção sacramental que um historiador católico deve ter da História: Deus Eterno criou todas as coisas e se fez carne para salvar a humanidade caída pelo pecado. A Luz veio ao mundo, mas as trevas não A receberam. Essa humanidade vive no tempo e suas ações determinam a qual civilização ela pertence, ao Reino de Deus ou ao Império da Trevas cujo líder é Satanás. Uns acolhem Jesus e seus ensinamentos e outros O rejeitam direta ou indiretamente. Deus age nos acontecimentos deste mundo incessantemente fazendo apelos com a Sua graça ao homem que busca a si mesmo.

ATIVIDADES

1) Escreva uma oração de agradecimento a Jesus no seu caderno, porque Ele se fez homem para nos salvar.

2) Por que Jesus se fez homem?

3) A partir da encarnação do Verbo, como podemos provar que Deus intervém na História?

4) Como podemos dizer que todos os acontecimentos históricos não passam despercebidos por Deus?

5) Por que podemos dizer que tudo o que acontece é por vontade ou permissão de Deus?

6) O que significa a visão sacramental da História?

7) Copie a frase (esta frase é uma das mais importantes para nós):

"A Igreja Católica sabe que todos os acontecimentos se desenvolvem de acordo com a vontade ou a permissão da Divina Providência e Deus realiza na História os seus próprios objetivos. Deus é realmente o Senhor da História".

S.S. Papa Pio XII

CAPÍTULO 9
OS SANTOS MÁRTIRES – PARTE 1

INTRODUÇÃO

Apresentaremos neste volume a história de alguns mártires que deram a vida durante a perseguição romana e os motivos que levaram o grande Império Romano à queda.

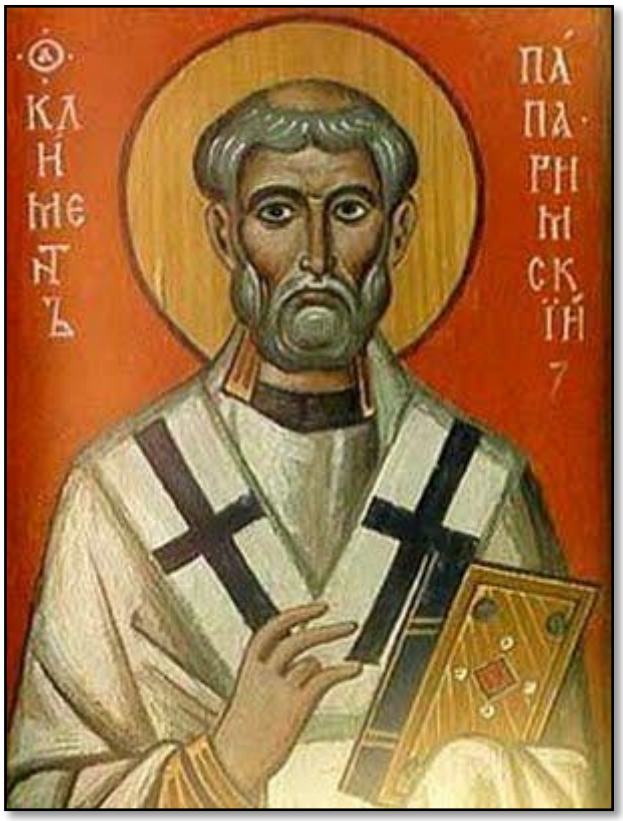
OS SANTOS MÁRTIRES[8]

SÃO CLETO

Os cristãos gozavam de alguma tranquilidade no reinado de Tito e de Vespasiano.

Domiciano, a quem a história apelida de segundo Nero, ordenou que vigorassem novamente, e com maior rigor, as leis de perseguição. Durante o reinado de Domiciano, São Cleto, o terceiro papa, governou a Igreja por doze anos. Este Pontífice nasceu em Roma, e ali São Pedro o instruiu na fé.

Achava-se ocupado em propagar o Evangelho dentro e fora da cidade de Roma, quando Domiciano ordenou que se buscasse o chefe dos cristãos e que o matasse. A impaciência do tirano em dar-lhe a morte poupou-lhe muitos e grandes suplícios. Martirizaram-no no ano de 93. Autores dignos de fé dizem que São Cleto foi o primeiro que usou a fórmula: "Saúde e bênção apostólica", com que os Papas começam suas cartas.



São Clemente I

SÃO CLEMENTE

O quarto Pontífice é São Clemente. Este era filho de um Senador romano chamado Faustino. Foi eleito para governar a Igreja depois do martírio de São Cleto. Entre as belas instituições deste Pontífice conta-se a dos Notários ou Escreventes, que se encarregavam de escrever com o maior cuidado a ordem dos sofrimentos dos mártires, e de todas as coisas que eles diziam ou faziam em presença dos juízes ou dos imperadores: esses escritos chamavam-se "Atas dos mártires".

São Clemente foi martirizado durante o reinado do imperador Trajano. Como o Papa

[8] Os textos deste capítulo e do próximo foram extraídos da obra "História Eclesiástica" de São João Bosco.

pertencia à uma família nobre, o imperador quis ter para com ele algumas condescendências. Fez de tudo para induzi-lo a abandonar a fé, porém tudo foi em vão. Irritado, o imperador o condenou às minas de Quersoneso Táurico, chamado hoje Criméia. Depois de uma viagem longa e penosíssima, chegou o Santo Pontífice ao lugar de seu desterro, e foi obrigado a trabalhar com uma turma de malfeitores. Muito o consolou a nova de que no meio dos condenados àqueles trabalhos achavam-se cerca de dois mil cristãos, somente culpados de publicamente terem professado sua fé, os quais desejavam ter entre si um ministro sagrado da Religião. O Pontífice ocupou-se logo de ajudá-los e aliviou os seus sofrimentos com o seguinte milagre: como não havia água naqueles lugares, deviam transportá-la com grande trabalho de mais de uma milha de distância. À vista disto, São Clemente rogou a Deus por eles e no mesmo instante, como nos tempos de Moisés, brotou ali mesmo uma fonte perene de água cristalina, que satisfez as necessidades dos cristãos e dos pagãos.

Semelhante milagre operado em presença de tão grande multidão, comoveu aqueles infelizes desterrados, e um grande número de infiéis abraçou a fé. O imperador, sabendo deste fato, escreveu ao governador do Quersoneso, ordenando-lhe que reprimisse e fizesse voltar à idolatria os recém-convertidos. Porém eles preferiram perder a vida antes que abandonar a fé. Ao mesmo Pontífice, que era o seu chefe, ataram uma barra de ferro ao pescoço e o atiraram ao Mar Negro. Assim concluiu gloriosamente sua vida o quarto Pontífice, depois de ter governado a Igreja durante nove anos (anos 100). Conta uma antiga tradição, que as águas do mar, depois da morte de São Clemente, se retiraram três milhas para dentro, deixando ver aos fiéis na praia um pequeno templo de mármore que encerrava o corpo do santo mártir. Confirma esta tradição uma pintura antiquíssima descoberta há anos em Roma, no subterrâneo da Igreja de São Clemente.

SÃO SIMEÃO DE JERUSALÉM

Poucos anos depois de Santo Anacleto concluía também sua carreira mortal São Simeão, bispo de Jerusalém. Durante vários dias fizeram-lhe padecer horríveis tormentos. Porém sendo vão todos os esforços que faziam, Trajano o condenou a ser crucificado, tendo 120 anos de idade. Assim a última das testemunhas de vista de nosso Redentor padeceu um mesmo gênero de morte. (Ano 114).

SANTO INÁCIO DE ANTIOQUIA

Santo Inácio, bispo de Antioquia, era a admiração do rebanho dos fiéis, que com grandes cuidados conservava na fé no meio das mais sangrentas perseguições. Trajano que se achava então no Oriente, quis discutir com ele sobre a Religião, porém ficando confundido, ordenou que o prendessem e o conduzissem à Roma a fim de servir no anfiteatro de Flávio, de espetáculo público ao povo, e ser depois comido pelas feras.

Santo Inácio ouviu sua sentença com muita alegria, porque ardia de desejo de morrer por Jesus. Porém temendo que os fiéis de Roma, por meio de suas orações, obtivessem de Deus a graça que as feras não o devorassem, escreveu-lhes uma carta muito comovedora, pedindo-lhes que não se opusessem a que ele fosse esmagado quanto antes entre os dentes das feras, como o trigo na roda do moinho, para que pudesse assim ser digno de reunir-se o mais depressa, qual branco pão, a Jesus Cristo por todos os séculos. Esta carta assim se inicia:

“Inácio, chamado também Teóforo, à Igreja que conseguiu misericórdia na magnificência do Pai Altíssimo, e de Jesus seu Filho unigênito; à Igreja querida e iluminada pela vontade d'Aquele que quer todas as coisas segundo a caridade de Jesus Cristo nosso Deus; a qual também preside no lugar das regiões dos Romanos; digna de Deus, digna por decoro, digna de ser chamada bem- aventurada, digna de louvor, digna de obter tudo o que deseja, castamente digna, que preside à ordem universal da caridade, adornada com o nome de Cristo e do Pai que eu também saúdo em nome de Jesus Cristo Filho do Pai; aos que, segundo a carne e o espírito, estão unidos em todos os seus mandamentos, cheios da graça de Deus indivisivelmente, e limpos de toda cor estranha, desejo abundantíssima e incontaminada saúde em Jesus Cristo nosso Deus.”

Pier Leone Ghezzi. Martírio de Santo Inácio.

Além desta escreveu outras seis cartas cheias de frases de fé e de caridade, que formam um dos mais preciosos documentos da antiguidade cristã. Chegando à Roma foi conduzido para o anfiteatro e atirado às feras, que o dilaceraram logo, não deixando dele mais do que alguns ossos. Estes restos de seu corpo precioso foram levados para Antioquia e depois devolvidos para Roma onde hoje se veneram na Igreja de São Clemente. Seu martírio aconteceu no ano 107.

ATIVIDADES

1) Quem foi São Cleto?

2) Quem mandou matar São Cleto?

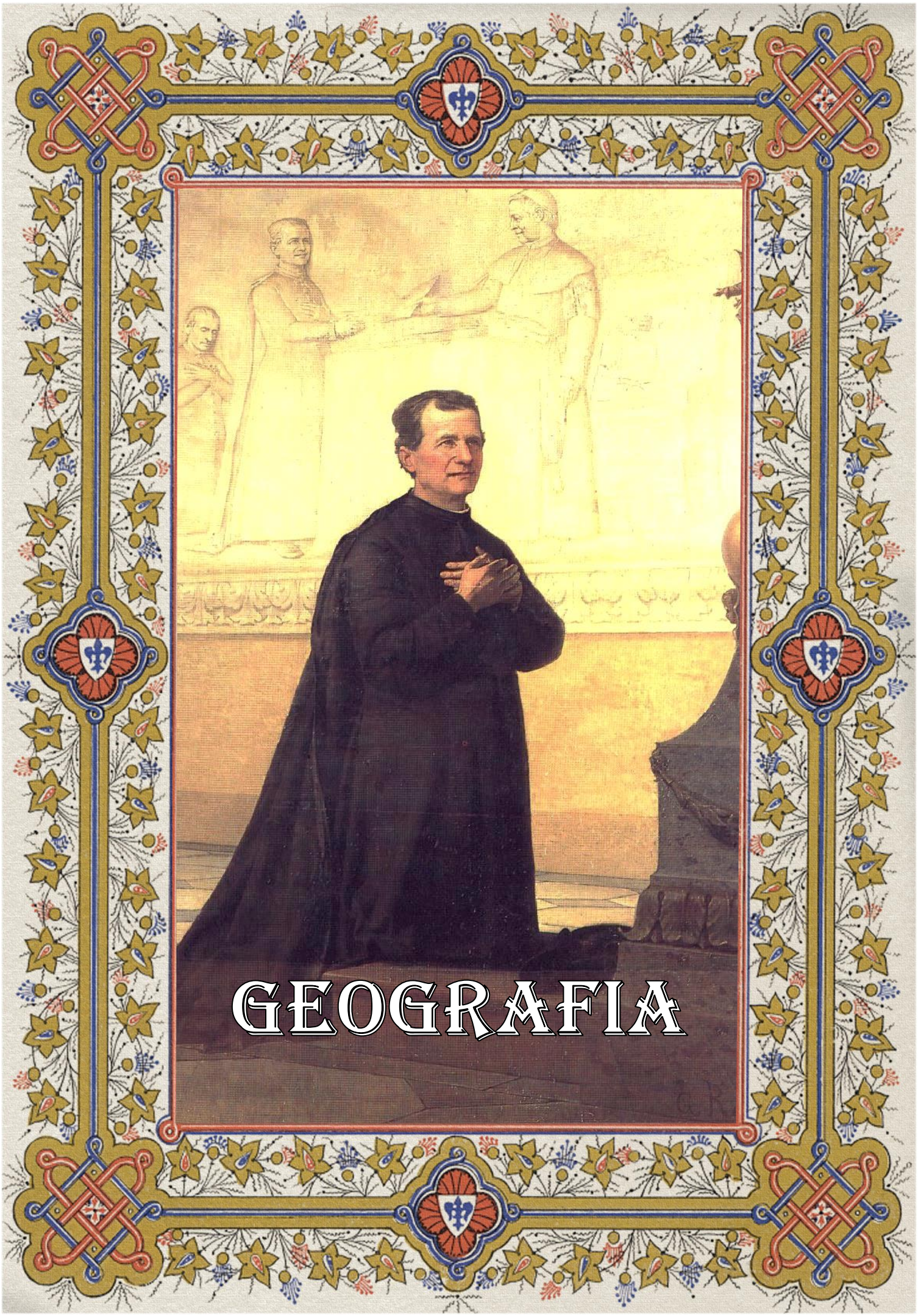
3) Quem foi São Clemente?

4) Qual milagre São Clemente realizou nas minas?

5) Como foi o martírio de São Clemente?

6) Quem foi Santo Inácio?

7) Como Santo Inácio foi morto?


GEOGRAFIA

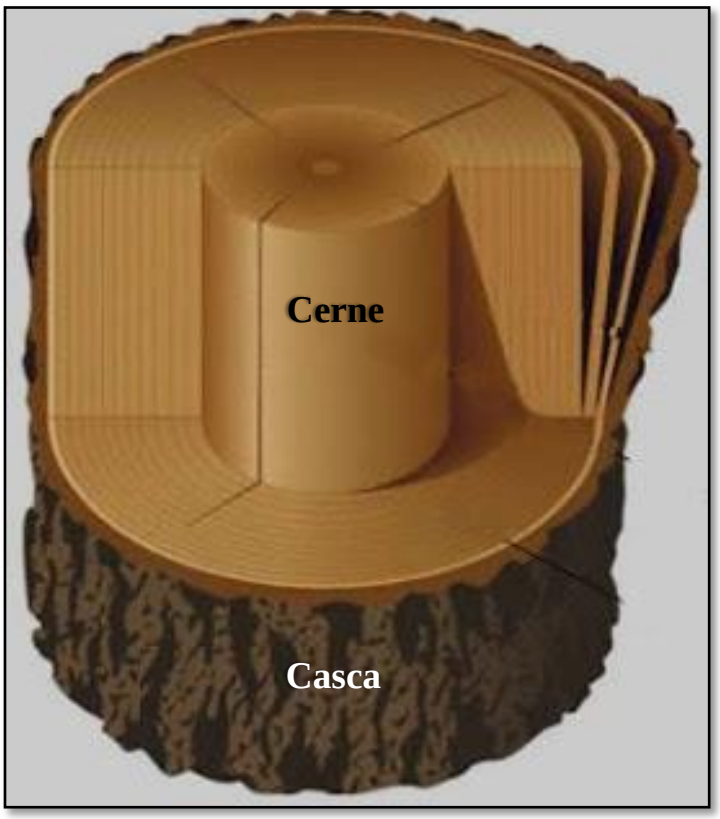
CAPÍTULO 1

DEFININDO A GEOGRAFIA

Este tópico apresenta a definição da Geografia. Por isso, talvez ele se constitua em um dos capítulos mais importantes. Sem esta definição o estudante não terá uma compreensão completa dos conteúdos. Portanto, estude bem!

A palavra 'Geografia' vem do grego, GEOGRAPHIA: 'GEO' significa "terra" e 'GRAPHIA' significa "descrever" ou "descrição". Sendo assim, Geografia significa algo como a "descrição da terra". No entanto, como veremos a seguir, essa maravilhosa ciência é muito mais do que simplesmente descrever a paisagem criada por Deus, é também o estudo da relação estabelecida entre o homem e essa paisagem.

Para facilitar o entendimento sobre a Geografia, comparemo-la à uma árvore. Ela é composta por tronco e galhos que lhe conferem uma aparência diferenciada; as raízes dão nutrientes e sustentação à árvore; e a parte mais central, chamada cerne que é considerada a melhor madeira para se construir um móvel, pois é bela e muito resistente, mas está longe dos nossos olhos, e é mais trabalhoso de se extrair da árvore.



Recorte de um tronco.

Os galhos e o tronco, podem ser comparados aos assuntos mais comuns da Geografia, conforme apresentamos no Capítulo anterior.

Porém, fica faltando apresentar também seu cerne mais belo e suas raízes mais profundas. O cerne da Geografia representa o que há de mais belo no mundo: todas as belezas naturais que nosso Deus criou para que as contemplássemos, e o ser humano e suas diferentes ações que o levam a Deus. É a identidade que possui o perfume de Cristo, que engrandecem a Sua Pessoa. Sua essência, o cerne, é então o próprio Deus, Criador de todas as coisas.

As raízes, responsáveis por sustentar a árvore e lhe dar o alimento necessário, são as Sagradas Escrituras, a Santa Doutrina Católica, a Tradição, a vida dos Santos e seus ensinamentos, tudo reunido e harmonizado dentro da Igreja Católica Apostólica Romana.

Desta maneira, podemos chegar a uma definição:

A Geografia é uma Ciência que estuda as ações humanas em sociedade e sua relação com a criação, o que contribui para a sua perfeição.

A partir desta breve, mas rica definição, podemos determinar 5 pilares que sustentam a Ciência Geográfica:

1) **Missão de cocriação.**
2) **Trabalho.**
3) **Contemplação da criação.**
4) **Vocação à civilização.**
5) **Cultura.**

Leia o seguinte trecho da Sagrada Escritura:

"[26]E (por fim) disse: Façamos o homem a nossa imagem e semelhança, e presida aos peixes do mar, e as aves do céu, e aos animais selváticos, e a toda a terra, e a todos os répteis, que se movem sobre a terra. [27]E criou Deus o homem a sua imagem; criou-o a imagem de Deus, varão e fêmea os criou. [28]E Deus os abençoou, e disse: Crescei te multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a, e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves do céu, e sobre todos os animais que se movem sobre a terra. [29]E Deus disse: eis que vos dei todas as ervas, que dão semente sobre a terra, e todas as árvores, que encerram em si mesmas a semente do seu gênero, para que vos sirvam de alimento, [30]e a todos os animais da terra, e a todas as aves do céu, e a tudo o que se move, sobre a terra, e em que há alma vivente, para que tenham que comer. E assim se fez."[9] (Gn 1, 26-30)

Esta passagem da Sagrada Escritura é essencial para o nosso entendimento daquilo que é mais essencial à Ciência Geográfica.

Ao ser criado à imagem e semelhança de Deus, Adão, e por consequência toda a humanidade, recebeu uma grande missão: conhecer e contemplar Sua criação, mas também transformá-la e usá-la livremente, desde que com sabedoria, a fim de sobreviver e servir ao Único Deus. Desta maneira, nos tornamos cocriadores das obras de Deus.

Aliás, esta missão de cocriação deve também favorecer a vocação do homem para a construção da civilização, que nada mais é que o aperfeiçoamento de si e de seus costumes, expressos em suas obras materiais e espirituais, sustentados por uma autêntica e verdadeira cultura.

Para facilitar o entendimento, imagine que seus pais planejem construir uma casa. Para isso, contratarão uma equipe de pedreiros qualificados para o trabalho. Embora sejam eles que façam todo o serviço, quem dá os comandos de como e onde cada coisa deve ser feita, é o pai.

Agora vamos à construção da casa propriamente dita: o primeiro e o mais importante passo para sua construção, depois de limpar o terreno, é colocar o alicerce. Ele é a base da casa, pois, além de evitar que ela fique torta, confere-lhe firmeza. Depois disso, as paredes são levantadas, e por último é posto o telhado, ao mesmo tempo que é feito o acabamento (detalhes que embelezam a casa: janelas, portas, pintura, molduras de parede, etc.).

O alicerce representa a missão de cocriação que Deus deu ao homem, de ser cocriador e administrador de Sua criação, ou seja, todo o universo. Esta missão será a base para todo o nosso estudo.

9 Bíblia Sagrada do Padre Matos Soares, 1956.

As paredes da casa, são os assuntos referentes ao mundo natural e à formação da sociedade, observando as principais transformações da paisagem realizadas pelo homem, desde a época de Adão até a atualidade, e sua vivência em sociedade.

O telhado que cobre toda a casa e o acabamento da construção, representam o estudo e a contemplação da Grandeza e Beleza de Deus Criador expressas na Sua criação, nas ações de Sua Igreja e nas boas ações humanas.

Assim sendo, o pedreiro que constrói a casa representa o homem cocriador que transforma a criação divina e constrói a sociedade. Embora seja o pedreiro que esteja construindo a casa, quem lhe dá as ordens é o mestre de obras e o dono da casa; da mesma maneira, o homem cocriador transforma o espaço e é submisso ao mestre de todas as obras, Deus.

Chronicle Girart Roussillon – iluminura que descreve a

No entanto, é também necessário lembrar que o que forma e transforma a sociedade é a Religião e a contemplação da Verdade, ou seja, do Verdadeiro Deus Criador de todas as coisas. Quanto mais um povo se aproxima desse cerne, mais desenvolvido e santo será, caso contrário, será cada vez mais destruído e sem beleza, semelhante a uma planta que não recebe água e que depois de um tempo, murcha, seca e morre. Deus e Sua Igreja são os nutrientes que faz com que a planta cresça, apresente as mais belas flores e saborosos frutos.

REFORÇANDO O SABER

1- O que é Geografia. Para facilitar a explicação, utilize o exemplo da construção da casa.

2- Quais são os 5 pilares da Geografia?

CAPÍTULO 3

A MISSÃO DE COCRIAÇÃO (PARTE 1)

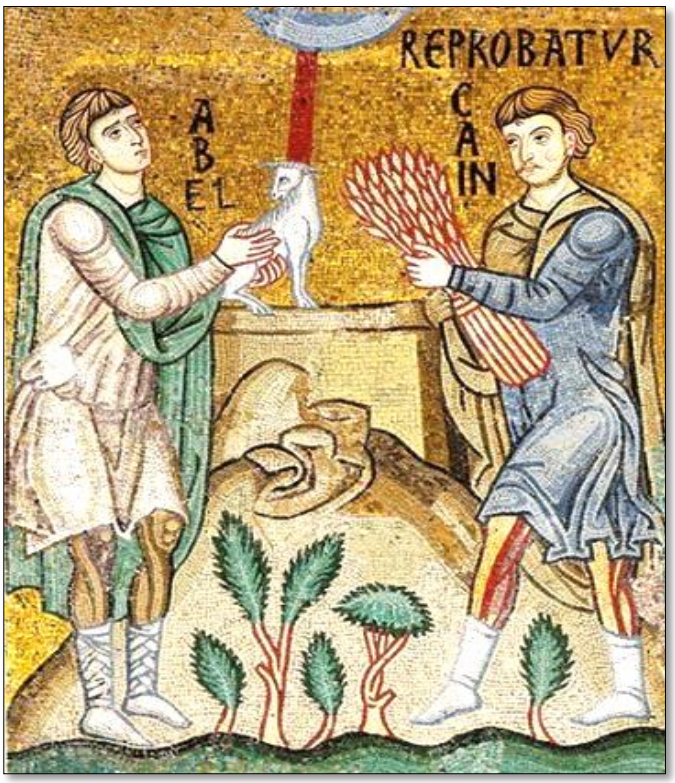
A missão de cocriação é um tema que será sempre lembrado ao longo do percurso destes estudos, pois ela constitui o fio condutor de todas as ações humanas, enquanto transformação da paisagem, estabelecimento de uma cultura e de uma civilização. Assim, sempre que este tipo de assunto for tratado, procure relembrar o que representa essa missão na vida do homem e se ele a está realizando como Deus a idealizou.

APÓS Adão e Eva terem sido criados, Deus lhes deu a missão de serem cocriadores com Ele, ou seja, administradores e transformadores do espaço, missão esta que se perpetuaria entre as gerações seguintes até os dias atuais:

Esta missão foi dada ainda dentro do Paraíso: *"Tomou, pois, o Senhor Deus o homem, e colocou-o no jardim do Éden, para que o cultivasse e guardasse"* (Gn 2, 15)[10]. Mas, para que trabalhar no Paraíso terrestre se ele era perfeito? De fato, devido a essa perfeição, como cocriadores ainda não necessitavam de aplicar muito esforço.

O sentido de Deus ter dado a Adão a missão de trabalhar no Paraíso, foi que as coisas que Deus criara, cresciam mais e melhor com a ajuda do trabalho humano, porém, este trabalho não era uma coisa necessária, era uma graça prazerosa. Mas, isso só ocorria porque o casal vivia ainda em estado de inocência e de graça. Aliás, todos aqueles que buscam viver na perfeita santidade também podem realizar seus trabalhos, embora necessários à sobrevivência, de forma fácil e agradável, a ponto de não perceber as fadigas próprias de cada dia.

Podemos citar o exemplo de um agricultor, que trabalha todos os dias (de segunda à sábado) em uma grande plantação de feijão. Ele trabalha debaixo do Sol quente da manhã e da tarde, cansado pelo acúmulo das fadigas diárias e, para piorar, a terra é de difícil produção.



Mosaico de Abel e Caim oferecendo os frutos de seu

Assim, ele tem duas escolhas: **a)** alegrar-se, por saber que Deus providencia todo o necessário e que se fizer bem feito, com amor e dedicação, haverá muito feijão que servirá de alimento para muitas pessoas ou não, e, mesmo assim esperar da Providência; ou **b)** fazer o mesmo trabalho, mas sempre preocupado se conseguirá atingir a meta, se não vai chover muito e destruir a plantação, qual o melhor adubo, murmurando pelo cansaço que vai se repetir no dia seguinte.

No primeiro caso, como faz tudo por amor e servidão a Deus, acaba se esquecendo das fadigas do dia a dia e de

10 Bíblia Sagrada do Padre Matos Soares, 1956.

todas as outras preocupações e se alegra. No segundo, por mais que a plantação cresça muito e dê alimento para todos, que não falte dinheiro e que não haja nenhum outro contratempo, mesmo assim não ficará satisfeito e feliz. Por isto, é de extrema relevância que observemos estas duas situações, pois elas se repetem muitas vezes na sociedade atual, seja no campo, na cidade, em casa, na fábrica, etc.

Lembremo-nos de que o homem nasceu para ser feliz e só alcançará a plena felicidade se contemplar a Deus. Quando os homens só contemplam as riquezas e os prazeres, nunca alcançarão a felicidade verdadeira. Posteriormente, mostraremos como mudar esse quadro.

Voltando ao percurso da história da humanidade decaída: após o pecado original e a expulsão do Paraíso, Adão e Eva perderam a graça de Deus e o direito que tinham ao Céu, e ficaram submetidos a muitas misérias na alma e no corpo e condenados a morrer. Necessitavam voltar à perfeição:

> *"E o Senhor disse a Adão: Porque destes ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: 'Não comerás dela', maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida. Espinhos, e cardos também, te produzirá; e comerás a erva do campo. No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás."* (Gn 3, 17-19)

Após a queda, Deus prometeu um Redentor a Adão. Ele perdoou o homem e por amor à humanidade, deixa inalterada a missão do homem

Deus não os abandonou à sua própria sorte, e não os expulsou do Paraíso apenas para dar-lhes uma repreensão pelo delito cometido.

"Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente, o Senhor Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra de que fora tomado." (Gn 3, 22-23).

Mesmo após o pecado, Deus, por amor à humanidade, deixou inalterada a missão do homem de guardião da criação, mas acrescentou, um meio pelo qual voltasse a alcançar o Paraíso Eterno: o trabalho ("*lavrar a terra de que fora tomado"*). Como será visto adiante, o trabalho não é diferente da missão de cocriação, mas, a partir do pecado, essa missão se torna árdua e por vezes sem interesse na salvação ou em servir a Deus, mas apenas para enriquecimento e vanglória própria.

Desta maneira, o homem conseguirá voltar à perfeição e ser merecedor da morada celeste: realizando a missão dada por Deus de dominar a terra e toda criatura, com o suor de seu rosto.

Como agora não possuem mais as dádivas da perfeição santa, o trabalho se tornou sofrido e angustiante, fadiga e pena, por causa do pecado cometido. Eles pecaram pela desobediência e soberba, querendo ter o domínio absoluto sobre todas as coisas, acreditando que seriam deuses, sem se submeter à vontade do Criador, e isso os afastou de Seu olhar de amor.

REFORÇANDO O SABER

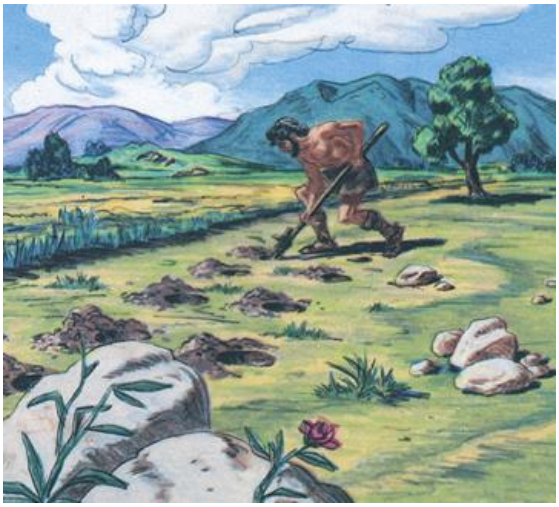
1- Em que consiste a missão do homem dada por Deus?

2- Por que Adão e Eva foram expulsos do Paraíso?

3- Após o pecado original, a missão de cocriação continua? Será fácil? Explique.

CAPÍTULO 3

A MISSÃO DE COCRIAÇÃO (PARTE 2)



A ruptura com Deus causada pelo pecado de Adão e Eva, foi transmitida à toda a humanidade e será o fim. Ele provocou também a ruptura interior da pessoa humana, gerando um desequilíbrio na relação entre o homem e a mulher e na relação deles com as demais criaturas. Nesta condição, o solo se tornou ruim, ingrato e somente com o suor do rosto será possível tirar dele alimento.

Assim, se o homem rompeu com Deus, perdeu a harmonia com todas as coisas (animais, plantas, água, rochas, etc.), Adão antes, quando era perfeito, vivia ao lado de muitas feras como com animais domesticados; mas agora precisava de abrigo e acessórios de proteção contra as feras. Seus descendentes também nascerão com a mancha do pecado e escolherão o mal caminho, sendo egoístas, violentos e destruidores de tudo e de todos.

Um exemplo bem conhecido de uma pessoa que resgatou a perfeição e harmonia entre todas as coisas é o Padre José de Anchieta. Quando começou a evangelizar os índios canibais e violentos do Brasil, conseguiu convertê-los e trazê-los à Luz da Verdade. Certa vez, enquanto rezava o rosário em uma floresta, contemplando as maravilhas de Deus expressas na natureza, foi surpreendido por uma feroz e faminta onça e de forma dócil e amigável exclamou: "onça, sou eu, José de Anchieta". Ela se aproximou dele e, mansamente, lhe ofereceu sua cabeça para ser acariciada. Anchieta, de tanto andar pelo litoral brasileiro em busca de evangelizar e fazer os cristãos e índios guardarem a fé, deixava rastros de sangue de seus pés por onde passava. Ele foi de fato um santo trabalhador, que exerceu perfeitamente sua missão de cocriação.

Benedito Calixto de Jesus - Evangelho nas Selvas: José de Anchieta, 1893 –

Nas suas próprias palavras, escritas em uma carta ao responsável pelos jesuítas, Diego Láyñez, no dia 1.º de junho de 1560, conta um pouco o

que enfrentavam os primeiros evangelizadores na Terra de Santa Cruz (Brasil), cheia de perigos, doenças, até a perda de alguns, trabalhando dia e noite, com muita alegria por saber que estavam levando mais pessoas a Deus:

"Quase sem parar, andamos visitando várias povoações, tanto de índios como de portugueses, sem se importar com os dias eram calmos, de chuvas ou de grandes enchentes de rios e muitas vezes, de noite, andamos por bosques muito escuros a socorrermos os enfermos, com grande trabalho. Passamos por caminhos cheios de pedras, espinhos, penhascos e são tantas estas povoações e tão longe umas das outras, que não somos suficientes para acudir tantas necessidades, mesmo se estivéssemos em maior número, não poderíamos bastar. Ajunta-se a isto, que nós que socorremos as necessidades dos outros, muitas vezes estamos maldispostos e cheio de dores, desfalecemos no caminho, de maneira que apenas podemos chegar até o local dos índios e não conseguimos voltar; assim parece que os médicos (jesuítas) tem mais necessidade de ajuda do que os enfermos (índios). **Mas nada é árduo aos que têm por meta trabalhar somente pela honra de Deus e a salvação das almas, pelas quais não duvidarão dar a vida."**

Adão e Eva trabalharam na terra e viveram em grande penitência (esforço corporal) e oração (esforço espiritual) para voltar ao estado de inocência – Catedral de Canterbury.

Como pôde ser observado na história do Padre Anchieta, o trabalho era sofrido, mas como ele e os jesuítas procuravam fazer tudo com perfeição e amor à Deus, o sofrimento era esquecido por causa da alegria com que faziam tudo. Esta é a verdadeira missão de cocriação que Deus havia dado à Adão dentro do Paraíso.

Falando um pouco mais sobre o trabalho de resgate da santidade, para ser completo, ele deve ser realizado por meio de dois esforços:

a) esforço corporal que consiste na transformação da paisagem para a sobrevivência corporal, bem como para construir a sociedade;

b) esforço espiritual, esforço para amar e Deus e glorificá-Lo, através da oração íntima e das penitências para expiar nossos inúmeros pecados.

O esforço corporal de Adão poderia ser realizado lavrando a terra, caçando e sobrevivendo em um mundo cheio de incertezas e sofrimentos. Mas Deus estava com eles providenciando todo o necessário para viverem bem: "*E fez o Senhor Deus a Adão e à sua mulher túnicas de peles, e os vestiu".*

Eles ainda possuíam a grande graça de estar na presença do Senhor, pois Adão e Eva viveram até o fim da vida em penitência pelo erro cometido e isso agradou ao Senhor.

O trabalho enquanto esforço corporal deve ser honrado, porque é fonte de riqueza ou pelo menos manutenção da vida e eficaz contra a pobreza (falta das necessidades básicas), mas não o colocando como objetivo de vida, idolatrando-o, pois nele não se encontra o sentido da vida, mas

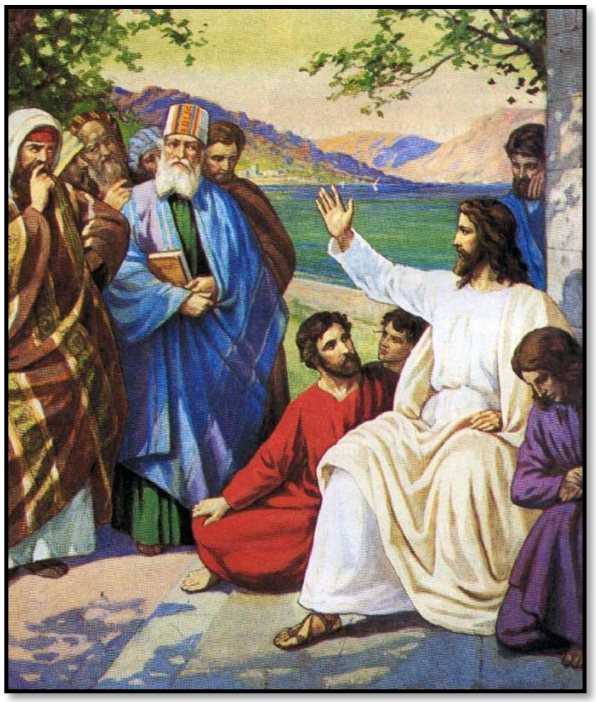
sim uma forma de temer e glorificar a Deus, pois vale mais ter um pouco com Deus, do que muito sem Ele.

Nosso Senhor Jesus Cristo ensina a apreciar o trabalho quando passa grande parte de Sua vida terrena dedicando-se ao serviço de carpinteiro na oficina de São José, a quem estava submisso. Ensina que todos devem exercer seus dons e talentos e não escondê-los, sejam quais forem, mas sempre se preocupando, antes de tudo, com a alma, em ganhar a salvação e não o mundo.[11] **Deus dá a cada ser humano a oportunidade única de viver e espera amorosamente que ele trabalhe e desenvolva os talentos que Ele lhe concedeu.** "*Trabalhai na vossa salvação com temor e tremor*" (*Fl* 2, 12), diz também São Paulo.

PARA QUEM TRABALHAR?

A atividade humana de crescimento e de transformação da paisagem, pode e deve fazer despertar as perfeições escondidas, para que o homem descubra novas formas de louvar e glorificar a Deus e traga mais dignidade à criação e a si próprio, pois o trabalho pode ser considerado um meio de santificação, cooperando também com o Filho em Sua obra redentora, combatendo diariamente a deformação do pecado original. Assim, o trabalho se torna um serviço prestado à grandeza de Deus.

Contudo, esse serviço não será submetido e direcionado somente ao Criador, mas também ao próximo. Quando os fariseus se dirigem a Jesus para testá-lo e perguntam qual é o maior Mandamento da Lei de Deus, Ele responde:



"Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos se resumem toda a lei e os profetas." (Mt 22, 37-40)

O mandamento do Amor é o mais importante porque nele alcança o homem a sua perfeição. Quanto mais uma alma ama, escreve São João da Cruz, tanto mais perfeita é naquilo que ama; daí resulta que esta alma que já está perfeita, é transbordada de amor e todas as suas ações são amor, e emprega todas as potências e riquezas em amar dando todas as suas coisas.[12]

O trabalho humano deve ser feito para

Todos são chamados a trabalhar para conseguir o pão, mas também por solicitude para com o próximo, ao qual o Senhor ordena dar de comer, de beber, vestir, acolher e ser

11 Pontifíco Conselho "Justiça e Paz"; tradução Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Compêndio da doutrina social da Igreja. 7ª ed. – São Paulo: Paulinas, 2011.
12 Pontifíco Conselho "Justiça e Paz"; tradução Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Compêndio da doutrina social da Igreja. 7ª ed. – São Paulo: Paulinas, 2011.

companhia. Cada trabalhador é a mão de Cristo que continua a criar e fazer o bem. Nenhuma atividade humana deve ser somente para benefício próprio, mas principalmente para ajudar o próximo, servindo e agradando ao Senhor Deus, alcançando novamente o Paraíso Eterno.

REFORÇANDO O SABER

1- Quais foram as consequências do pecado de Adão e Eva para toda a humanidade? Qual a solução apresentada por São José de Anchieta para restaurar o equilíbrio com as coisas criadas por Deus e com o próprio Deus?

1- Para quem devemos trabalhar?

2- Cite as principais características dos dois esforços presentes no trabalho e exemplos de Santos ou pessoas comuns.

ARTE

INTRODUÇÃO

ESTE material tem por objetivo levar o aluno a contemplar a beleza como reflexo de Deus, expressa na obra da criação. Que o mesmo compreenda, através da arte, que Deus é o autor de toda criação, que dispôs com beleza as partes do Universo; que ele aprenda a contemplar a beleza da Arte Sacra e perceba que o dom artístico, dado por Deus, é a forma do homem se expressar e de contemplar, em sua obra, o próprio Criador. Que pela apreciação e escuta musical, o estudante entenda a importância de saber ouvir e fazer silêncio, virtude necessária para alcançar a intimidade com Deus.

Que pelo estudo da Arte, o aprendizado e desenvolvimento das habilidades artísticas conduzam o estudante à aquisição de virtudes, tal como a busca pelo bem, pelo belo e pela verdade, frutificando em uma vida autenticamente cristã, de santidade.

Senhores Pais, e caros alunos,

É importante que a leitura dos textos seja feita com a presença e ajuda dos senhores, para maior entendimento e aprendizado de seus filhos. Oriente-os na realização das atividades. Faça com seu filho uma leitura calma e certifique-se de que ele está compreendendo o assunto; faça pequenas pausas na leitura e dirija a ele perguntas.

Para exercer a apreciação e a escuta musical, durante as atividades escute alguns Cantos Gregorianos. A saber, o Canto Gregoriano é o canto oficial da Igreja Católica e por essência é uma oração. Foi estabelecido pelo papa São Gregório Magno no século VI. Indicação para encontrar os cantos:

TV Arautos *(Cantos disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCV7p2362kGftQc07bpVomUQ>*
*Procure a sessão "**Clave de Sol**".)*

Ao escutar os cantos, procure fazer silêncio, aproveitando esse tempo para rezar e exercer essa virtude.

As aulas de Arte podem acontecer uma vez por semana. Para que os trabalhos de Arte sejam organizados e preservados, guarde-os em uma pasta. Sugestão: arquivar os trabalhos em uma pasta catálogo (fácil acesso).

ESTUDO DA ARTE: QUAL A IMPORTÂNCIA?

SEGUNDO a doutrina da Igreja Católica, contida no Catecismo, a arte é de fato uma forma de expressão propriamente humana; acima da procura das necessidades vitais, comum a todas as criaturas vivas, ela é uma superabundância gratuita da riqueza interior do ser humano. Nascendo de um talento dado pelo Criador e do esforço do próprio homem, a arte é uma forma de sabedoria prática, que une conhecimento e habilidade para dar forma à verdade de uma realidade na linguagem acessível à vista e ao ouvido. A arte inclui certa semelhança com a atividade de Deus na criação, na medida em que se inspira na verdade e no amor das criaturas. Como qualquer outra atividade humana, a arte é ordenada e enobrecida pelo fim último do homem: o Céu. *(Catecismo da Igreja Católica - 2501)*

DEUS: CRIADOR DE TODAS AS COISAS. HOMEM: CRIATURA CAPAZ DE CRIAR.

"A criação, admirável e harmoniosa, Deus não a fez senão para o homem, e se a fez tão maravilhosa, tão grande, diversificada, rica, útil, benéfica, para alimentar o corpo e conduzir a alma a Deus, é por causa do homem".

(São João Crisóstomo)

Sendo Criador, Deus dá o próprio ser, tira algo do nada — *ex nihilo sui et subiecti* — e isto, em sentido exato, é um modo de proceder exclusivo do Onipotente.

"No princípio, Deus criou o céu e a terra."

(Gênesis 1, 1)

Ícone Criação do mundo

O Altíssimo sustenta todas as criaturas, é o único Ser necessário; todos os outros são casuais, ou seja, poderiam não existir.

"Ele existe antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem n'Ele." (Cl 1, 17)

"E transcende os seres criados, pois está acima de todas as suas obras." (Eclo 43, 30)

O grande e único Autor de todas as coisas, nosso Deus Todo Poderoso, vendo toda a sua obra, a Criação, considerou-a muito boa. São João Paulo II declara, em sua carta aos artistas, que a página inicial da Bíblia nos apresenta Deus quase como o modelo exemplar de toda a pessoa que produz uma obra de arte; no artesão, reflete-se a sua imagem de Criador. No final de sua obra, criou o homem, o fruto mais nobre do seu projeto, a quem submeteu o mundo visível como um campo imenso onde exprimir a sua capacidade inventiva.

Detalhe das mãos do Artesão

Por isso, quanto mais consciente está o artista do dom que possui, tanto mais se sente movido a olhar para si mesmo e para a criação inteira com olhos capazes de contemplar e agradecer, elevando a Deus o seu hino de louvor. Só assim é que ele pode compreender profundamente a si mesmo e a sua vocação e missão.

ARTE SACRA: SANTAS IMAGENS

Uma obra de arte (arquitetura, pintura, escultura, música etc.) é considerada sacra quando é destinada à uma função litúrgica.

Entre as mais nobres atividades do espírito humano estão, de pleno direito, as belas artes, e muito especialmente a arte religiosa e o seu mais alto cume, que é a arte sacra. Elas tendem, por natureza, a exprimir de algum modo, nas obras saídas das mãos do homem, a infinita beleza de Deus, e estarão mais orientadas para o louvor e glória de Deus se não tiverem outro fim senão o de conduzir piamente e o mais eficazmente possível, através das suas obras, o espírito do homem até Deus.

É esta a razão pela qual a santa Mãe Igreja amou sempre as belas artes, formou artistas e nunca deixou de procurar o contributo delas, procurando que os objetos referentes ao culto fossem dignos, decorosos e belos, verdadeiros sinais e símbolos do sobrenatural. A Igreja julgou-se sempre no direito de ser como que o seu árbitro, escolhendo entre as obras dos artistas as que estavam de acordo com a fé, a piedade e as orientações veneráveis da tradição e que melhor pudessem servir ao culto.

Anunciação" - Beato Fra Angélico

A tradição musical da Igreja é um tesouro de inestimável valor, que excede todas as outras expressões de arte, sobretudo porque o canto sagrado, intimamente unido com o texto, constitui parte necessária ou integrante da Liturgia solene. A música sacra será, por isso, tanto mais santa quanto mais intimamente unida estiver à ação litúrgica, quer como expressão delicada da oração, quer como fator de comunhão, quer como elemento de maior solenidade nas funções sagradas.

Ilustração: Monges cantando Canto Gregoriano

Pelas palavras de Bento XVI, em um discurso de agradecimento ao assistir a um concerto (2007), percebe-se a riqueza e a beleza própria da música:

"Agradeço àqueles que unem a música e a oração no louvor harmonioso de Deus e das suas obras: eles ajudam-nos a glorificar o Criador e Redentor do mundo, que é a obra maravilhosa das suas mãos. Estes são os meus bons votos: que a grandeza e a beleza da música possam infundir inclusive em vós, queridos amigos, uma renovada e contínua inspiração para construir um mundo de amor, de solidariedade e de paz."

BELEZA: EXPRESSÃO E REFLEXO DE DEUS

Os salmos são expressão da beleza Divina e por meio deles é possível contemplar a obra perfeita do Criador:

Salmo 8

Ó Senhor, nosso Deus, como é glorioso vosso nome em toda a terra!
Vossa majestade se estende, triunfante,
por cima de todos os céus.
Da boca das crianças e dos pequeninos
sai um louvor que confunde vossos adversários,
e reduz ao silêncio vossos inimigos.
Quando contemplo o firmamento, obra de vossos dedos,
a lua e as estrelas que lá fixastes:
Que é o homem, digo-me então, para pensardes nele?
Que são os filhos de Adão, para que vos ocupeis com eles?
Entretanto, vós o fizestes quase igual aos anjos,
de glória e honra o coroastes.
Deste-lhe poder sobre as obras de vossas mãos,
vós lhe submetestes todo o universo.
Rebanhos e gados, e até os animais bravios,
pássaros do céu e peixes do mar,
tudo o que se move nas águas do oceano.
Ó Senhor, nosso Deus, como é glorioso vosso nome em toda a terra!

Paisagem: natureza

São João Damasceno diz que a beleza e a cor das imagens estimulam sua oração. É uma festa para seus olhos, tanto quanto o espetáculo do campo estimula seu coração a dar glória a Deus. A beleza é a chave do mistério e apelo ao transcendente. É convite a saborear a vida e a sonhar o futuro.

Por isso, a beleza das coisas criadas não pode saciar, e suscita aquela misteriosa saudade de Deus que Santo Agostinho soube interpretar com expressões incomparáveis: "Tarde Vos amei, ó Beleza tão antiga e tão nova, tarde Vos amei!" Há belezas existentes nas criaturas, que são reflexos da Beleza do Criador e ao contemplar tal beleza estaremos conhecendo, amando, louvando e glorificando a Deus.

"A beleza é o reflexo de Deus"

(Santo Tomás de Aquino)

Atividades

Exercício 1: Leia o texto novamente destacando as partes que mais lhe chamaram a atenção. Em seguida, responda à pergunta oralmente e realize os exercícios a abaixo.

Pergunta:

1. Segundo o que foi estudado, o que é Arte?

Exercício 2: Em um ambiente aberto, observe o que está a sua volta, observe a paisagem que compõe sua visão. Contemple-a percebendo a beleza da obra de Deus e compreendendo que nada do que está vendo existiria se Ele não o tivesse criado.

Use o talento dado por Deus a você e faça uma produção artística que expresse a beleza do grande e único Autor.

Essa produção artística pode ser feita por ilustração em folha sulfite A4, usando lápis de cor, giz ou mesmo tinta para colorir.

A ilustração é uma imagem, desenho, pintura ou colagem que serve normalmente para acompanhar um texto, a fim de, acrescentar informações, sintetizar, decorar ou representar visualmente o texto.

Exercício 3: Leia ***Gênesis 1, 20- 2, 4.***

Faça uma ilustração contemplando o que está no texto.

Exercício 4: **Apreciação de imagens.**

Observe as imagens a seguir:

Na primeira imagem, contemple a obra de Deus: a criação. Aprecie na imagem a beleza da obra do grande e único Autor de todas as coisas: nosso Deus Todo Poderoso.

Na segunda, contemple-a compreendendo que o homem, como criatura de Deus, recebeu um dom de Deus e então é capaz de representar, através da Arte, a beleza e então elevar nossas almas a Deus.

Ao contemplar cada imagem, faça duas ilustrações representando cada imagem que você apreciou.

IHS
A·M·D·G
Ad Maiorem Dei Gloriam